ANNO XXXI. N. 151. TERÇA FEIRA 3 DE JULHO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Akiles Pessoa Cearence ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Julho 6 Quarto minguante aos 12 minutos e 40 segundos da tarde.
» 14 Lua nova as 2 horas, 21 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 22 Quarto crescente as 5 horas, 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 29 Lua cheia as 4 horas, 44 minutos e 33 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Isabel ; S. Othon b.
3 Terça. S. Eulogio m. ; Ss. Anatolio e Dathro.
4 Quarta. S. Isabel rainha viuva f.
5 Quinta. S. Filomena v. ; S. Trifina m.
6 Sexta. S. Domingas v. m. ; S. Isaias profeta.
7 Sabbado. S. Pulcheria v. imperatriz.
8 Domingo. 6.º Ss. Procopio e Priscilla mm. ; Ss. Ceciliano e Auspicio mm.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 2[...] de maio.

Vou fallar-lhe ainda [d]uma questão, de que ninguem falla mais hoje a[...] isto he, de tentativa de assassinato contra o im[pera]dor e das consequencias que teve para seu aut[or]. O governo, que dispõe da imprensa, tinha co[...]do os jornalistas para que fallassem do miser[avel] assassino, o menos que fosse possivel, para que [não] tivessem a phantazia de o imitar aquelles que [...]n do motim, que se tem feito até aqui por caus[a de] crimes politicos. Com effeito os jornaes fora[m mui]to reservados e o publico só teve algumas not[icias] pela publicidade inevitavel dada ao seu proce[sso pe]rante o tribunal do jury. A 7 deste mez Pianor[i foi j]ulgado, e os debates não foram extensos, dura[ndo ap]enas algumas horas. O assassino teve uma at[titude] singular ; não podia negar seu crime, porq[ue tin]ha sido preso em flagrante.

Interrogado sobre [os moti]vos, que o tinham levado a perpetrar aque[lle cri]me, respondeu que seu pensamento por cau[sa da e]xpedição de Roma, que tinha arruinado sua [...]li; mas das informações, que o governo obte[ve do gov]erno em Roma, e chegaram pelo telegrapho [ele]ctro, resulta que Pianori commetteu nos esta[dos] Romanos muitos assassinatos, e tinha sido conden[ado a]o doze annos de galés. Pianori concentrou-[se] em m systema de negação absoluta sobre um [pon]to importante, o mais importante do processo ; [ach]ou-s nelle uma somma de dinheiro bastante [ava]llada para um operario, que não trabalhava, ist[o he], cerca de 125 francos ; além disto trazia pistola[s d]e luxo e vestidos de gosto, e muito acima de s[ua c]ondição.

Era evidente q[ue es]te dinheiro e estes objectos não provinham d[o seu] trabalho, e com effeito não se pode conseguir de[...] dizer o mestre, em cuja loja elle pretendia ter [trabal]ho em Londres até duas libras esterlinas por sem[ana]. Se elle não devia este dinheiro ao seu tra[ba]lho, devia-se necessariamente concluir, que tinh[a sid]o a paga feita por alguem para commetter o c[rime], que elle perpetrou. Procurou-se fazer que [elle] confessasse aquillo de que todos aqui estão conve[ncido]s, que os chefes dos reugidos estabelecidos em [Lon]dres o tinham armado e pago para o assassinato [em]quanto esteve naquella capital; mas foi impossive[l a]rrancar-lhe a menor revelação a este respeito. Se[ja] como for, Pianori foi declarado criminoso pelo ju[ry], que o condemnou á pena dos parrecidas.

A impassibili[dad]e, que este homem tinha mostrado nos debates, [...] abandonou-o nesse instante supremo. Depois [de] sua condemnação, usou de todos os recursos que [...] concede : appellou para o tribunal da relação[, que] pelas nossas leis tem o direito de annullar os [...] que apresentam alguns vicios de forma ; [...] appellação foi desprezada ; dirigio-se depois [ao] imperador solicitando seu perdão mas este recurso suprem[o] lhe foi negado e segunda feira passada, 14 de mai[o], Pianori foi conduzido ás 5 horas da manhãa para [o] lugar ordinario das execuções, onde soffreu a pena. Dizem que elle mostrou algum valor. Os periodicos mencionaram o facto em poucas linhas, e [o] publico não se occupou mais deste negocio, que só he lembrado de tempos em tempos pelas cartas de felicitações dirigidas ao imperador por todos os soberanos da Europa.

Passo a outro in[cidente] se refere á grande que[stão] europêa. Mr. Drouyn de Lhuys, nosso minist[ro] dos negocios estrangeiros, apenas voltou da confe[r]encia de Vienna, deu sua demissão. A opinião [p]ublica inquietou-se vivamente com esta resoluç[ão], porque espalhou-se o boato de que Mr. Drouyn de Lhuys tinha aceitado um meio de solução proposto pela Austria, mas que o imperador não tinha julgado aceitavel ; eisaqui o que parece hoje certo.

Com effeito a Austria tinha imaginado um expediente para ter[mi]nar, s[em] offender muito a Russia, a questão diffic[il da] [...]lação das forças russas no mar-Negro. Era meio [...]ra o que se chama aqui o *statu quo ante bellum*. Ter-se-hia concedido facilmente á Russia o direito de conservar em Sebastopol um numero de náos e fragatas igual ao que havia naquelle porto antes do começo das hostilidades sem que ella podesse exceder este numero. He muito para duvidar que este arranjo tivesse convindo a Russia, mas o Sr. [d]e Buol fallou logo a Mr. Drouyn de Lhuys ; qua[n]do este voltou a Paris, fallou ao imperador, que [d]epois de o ter examinado e consultado o governo in[g]lez, entendeu que a proposta não podia ser admittida. He nestas circumstancias que Mr. Drouyn de Lhuys, um pouco comprometido na corte de Vienna, julgou necessario dar a sua demissão.

O imperador insistio i[...]utilmente para que a retirasse, e resolveu-se finalmente a aceita-la. O substituto de Mr. Drouyn de Lhuys he o nosso embaixador em Constantinopla, o Sr. conde Waleski, filho natural do imperador Napoleão I, e que tinha sido muito aceito em Londres por sua conducta e bellas maneiras. Mr. Waleski terá por successor em Londres o amigo intimo do imperador, o Sr. conde de Persigny.

Uma mud[ança mi]nisterial teve tambem lugar ultimamente em [Co]nstantinopla. Rechid Pacha, grão vizir, deu nos [pr]imeiros [dia]s de maio sua demissão que o sultão a[cei]tou. Bem difficil indagar as causas de um[a] [...]lhante resolução, no meio das intrigas, que [cercam a] Porta. A versão mais provavel he e[sta: ha] pou[cas] semanas, Rechid-Pacha tinha obti[do do] sultão mandar para o exilio um personagem [mu]ito poeso, antigo grão vizir, Mehemet Ali-Pacha, cunhado de sua Alteza. Esprobrava-se a Mehemet-Ali actos iniquos de concussão, e Rechid, que se esforçava para pôr alguma ordem na administração turca entregue á venalidade e a dissipação, tinha querido dar um grande exemplo, mas a mulher do exilado tinha ficado em Constantinopla e supplicado ao sultão, seu irmão, toda em lagrimas, até que finalmente obteve o chamamento de seu marido.

Esta resolução offendeu a Rechid-Pacha, que immediatamente resignou as funções de vizir. O sultão que tem por este homem habil a maior estima, quiz conserva-lo em seu serviço e o nomeou seu embaixador extraordinario em Vienna, encarregado de seguir ahi os trabalhos da conferencia. Affirma-se que a partida de Rechid para Vienna terá lugar a 11 deste mez. O embaixador inglez, lord Redcliffe estava auzente de Constantinopla, quando teve lugar esta pequena revolução de palacio. Se elle estivesse alli, tivera empregado todos os seus esforços para se oppor, e logo que voltou de uma pequena excursão, que fez á Criméa, empregou toda a sua influencia sobre o sultão, para obter delle o fazer justiça a Rechid, mas as cousas estavam muito adiantadas ; finalmente, o ascendente das potencias europeas não ficará diminuido com esta mudança e pessoas. O novo grão vizir, Ali-Pacha, e o novo ministro dos negocios estrangeiros, Fuad Effendi, são como Rechid, dedicados a causa da reforma, e decididos a arrancar a Porta das garras da Russia.

O ministerio turco será apenas um pouco mais francez e um pouco menos inglez, porque Rechid era um pouco dominado por lord Redcliffe, e se oppunha, por exemplo, ao rompimento do isthmo de Suez, porque o concessionario desta grande empreza era francez.

Eis-aqui a noticia de uma mudança muito mais importante ainda. Na manhãa de 16 de maio, o imperador Napoleão recebeu do general Canrobert o despacho telegraphico seguinte: « Criméa 16 de maio as 10 horas da manhãa. Minha alterada saude não me permittindo mais conservar o commando em chefe, meu dever para com meu soberano e para com meu paiz, me obriga a pedir-vos que entregueis o commando ao general Pelissier, chefe habil e de uma grande experiencia.—O exercito, que lhe entregarei está intacto, aguerido ardente e cheio de confiança. Peço ao imperador que me conceda um lugar de combatente a frente de uma simples divisão. » O ministro da guerra dirigio ao general Canrobert a resposta seguinte : « Paris 16 de maio, as 11 horas da noite. O imperador aceita vossa demissão. Sente que vossa saude esteja alterada, e vos felicita pelo sentimento, que vos faz pedir ficar no exercito ; commandareis nelle não uma divisão, mas o corpo de exercito do general Pelissier. Entreguai o commando a este general.»

Estes pequenos despachos, tão rapidamente transmittidos, deram lugar a numerosos commentarios, mas a mudança em summa foi bem aceita pela opinião. O general Canrobert deu prova de um zelo, e de uma habilidade incomparaveis, sobretudo pelos cuidados intelligentes, que tomou pelo bem estar do soldado ; mas se bem que seu valor pessoal seja levado até a temeridade, e elle se tenha exposto mais que ninguem aos golpes do inimigo, não ousou tomar sobre si a responsabidade de um grande ataque; como um assalto, por exemplo, o qual podia terminar gloriosamente a campanha, mas que podia tambem occasionar um espantoso desastre. Crê-se que o general Pelissier será mais resoluto, e que seu commando será mais assignalado por algum acto decisivo. Mr. Pelissier he um dos nossos velhos generaes da Africa, o melhor sem contradição daquelles que não estão no exilio. Muito mais antigo no seu grão que o general Canrobert dizem que elle soffria com alguma impaciencia, o te-lo por seu superior. Veremos brevemente se elle realisa as esperanças, que sua nomeação tem feito nascer.

Do theatro da guerra só tivemos esta quinzena noticias pouco importantes. Uma expedição anglo-franceza tinha partido nos primeiros dias de maio para ir apoderar-se da cidade de Kertch, como se dizia, e cortar as communicações do exercito russo com o mar de Azoff. Esta expedição compunha-se de 7 a 8 mil homens de tropas, que se tinham embarcado em uma divisão naval anglo-franceza, mas esta força não tinha chegado ainda ao seu destino, quando uma ordem, expedida a toda a pressa do quartel general e trazida por uma corveta a vapor, lhe prescrevera que voltasse. Suppõe-se que esta ordem foi enviada de Paris pelo telegrapho.

Nas provincias Moldo-Valachias, o commandante das forças austriacas, o general Caronini, acaba de proclamar o estado de sitio. Attribue-se estas medidas de rigor á descoberta de uma conspiração tramada pelos refugiados Hungaros.

A esquadra franceza do Baltico, ás ordens do contra-almirante Penaud, acaba de fazer-se ao mar a 6 de maio, para ir reunir-se a esquadra ingleza, que deixou o porto de Kiel, e deve achar-se no golpho de Finlandia.

A diplomacia esteve inactiva esta quinzena, neste sentido de que a conferencia de Vienna, onde se debate o destino da Europa, não teve uma só sessão ; mas a luz manifesta-se completamente sobre os resultados das ultimas negociações.

O governo inglez acaba de communicar ao parlamento os diversos protocolos assignados pela conferencia durante o mez de março e abril. Estes protocolos são verdadeiros processos verbaes, onde se acham resumidas as discussões dos plenipotenciarios. A grande extensão destes documentos não me permitte mais reproduzi-los nem analysa-los nesta carta destinada a resumir brevemente os factos e apresentar-lhe o todo delles, mas recommendo vivamente estes protocolos á sua attenção, e peço-lhe que ao menos apresente aos olhos de seus leitores o da conferencia de 26 de abril, que fechou a campanha diplomatica. A Russia de seu lado, quiz fallar á opinião publica ; recebemos hoje mesmo uma extensa circular do Sr. conde de Nesselrode, que expõe debaixo do ponto de vista russo, a historia das conferencias de Vienna.

Esta circular he uma obra habilissimamente combinada ; os factos são apresentados ahi de tal sorte que ao tê-los, pareceria que o espirito de conciliação e de paz estavo tudo inteiro do lado dos plenipotenciarios moscovitas, e que a França e a Inglaterra tem pretenções inaceitaveis. Nada ha mais falso : as potencias occidentaes querem a paz, e não exigem senão o que he rigorosamente necessario para que a paz seja duradoura e a independencia da Porta Ottomana seja seriamente garantida. Mas o que o Sr. de Nesselrode quer, não he a paz, he a conservação do *statu quo*, sobretudo relativamente a neutralidade da Allemanha. Ainda que a guerra lhe custe muitos homens e muito dinheiro, a Russia a pode sustentar sem perigo muito grave, emquanto a Austria não entrar em linha. Ora, a Austria que está comnosco de coração, hesita pronunciar-se emquando não sentir-se apoiada pela Allemanha ou ao menos pela Prussia. O governo russo procurou perpetuar estas hesitações e he neste fim que uma nota acaba de ser dirigida aos gabinetes allemães para tentar separar sua causa da das potencias occidentaes. Mr. de Nesselrode faz sobresahir as vantagens e que resultam para a Allemanha das concessões feitas pela Russia sobre o primeiro e segundo pontos, isto he, sobre a questão das provincias danubianas e a da livre navegação do Danubio. Elle insinua depois mui claramente que estas vantagens seriam retiradas, se a Allemanha sahisse da neutralidade. Muitos gabinetes da confederação são de tal sorte enfeodados á Russia, que aceitarão anciosamente o pretexto, que lhes he offerecido para ficarem neutros apezar da Austria, em nome de um pretendido interesse allemão.

Na Inglaterra ha inquietação e agitação nos espiritos ; uma associação acaba de ter um meeting em Londres afim de protestar contra a marcha do governo fazer pesar a responsabilidade dos erros experimentados sobr classe, que tem o monopolio das funcções publicas e reclamar uma reforma administrativa radical. Os principaes negociantes da cidade estão á frente do movimento, que se propaga já nas grandes cidades dos tres reinos. As moções se succedem nas duas camaras, mas tendo por fim fazer declarar que a guerra mal dirigida, outras que se teria podido, e se poderia ainda fazer uma paz honrosa. Uma destas moções, apresentada por lord Ellemborough na camara dos pares, e que tinha um sentido bellicoso e hostil ao gabinete foi repellida pela enorme maioria de 185 votos contra 75. Eu lhe farei conhecer summariamente as outras á medida, que fazem discutidas.

Nossa exposição universal foi aberta a 15 deste mez : o imperador e a imperatriz assistiram a esta inauguração. Até aqui a exposição tem tido pouco successo, ou porque os galerias não estão ainda todas promptas, ou por causa do preço de entrada, que está fixado em 5 francos até o 1º de junho. Este preço he muito alto para attrahir a população.

No primeiro de julho pagar-se-ha sómente um franco cinco dias da semana, e 25 centimos no domingo. A sociedade aristocratica terá um dia por semana a 5 francos. He provavel que a affluencia se torne então muito consideravel, porque ha muito bellas cousas na exposição. O Brasil não tem mandado quasi nada e eu o sinto muito, fallar-lhe-hei outra vez da exposição em minhas proximas cartas.

PARIS.

6 de junho.

Questão do Oriente. A guerra. Sebastopol.

Um impulso energico e decisivo foi dado ás operações, e certamente vai-se caminhando para resultados consideraveis : O relatorio dos successos se encontra inteiro nas correspondencias enviadas ao ministro da guerra pelo general Canrobert e pelo seu successor no commando, o general Pelissier : « Sebastopol 2 de maio de 1855. Esta noite praticamos um feito feliz, o inimigo tinha fortemente ligado os seus trabalhos entre si com quarteis, em frente do bastião estava uma obra de contra-fosso com duplo circuito e mui solida : atacamo-la, sustentamo-la debaixo de um fogo vivo e nella nos estabelecemos definitivamente, tomamos ao inimigo oito pequenos morteiros que ahi se achavam, as nossas perdas ainda inexactamente avaliadas são abaixo do que suppuz, o inimigo soffreu muito, as tropas se tornaram admiraveis de enthuiasmo.

Em frente de Sebastopol 3 de maio. Hontem ás 4 horas da tarde, o inimigo sahio para rehaver a obra de contra-fosso que lhe haviamos tomado em a noite precedente, as tropas de guarda atacaram-o á bayoneta, precipitado e lançado na praça, a artilharia inimiga protegeu a partida e a entrada desta sortida com uma canhonada mui violenta á que as nossas baterias responderam com grande fortuna.

Em frente de Sebastopol, 14 de maio. O inimigo fez duas sortidas á noite, foram vigorasamente repellidas. —16 de maio.— Continuamos os nossos trabalhos em frente da praça, varios ataques dados no inimigo tem produzido optimo resultado, o espirito das tropas he sempre excellente, estão possuidas de ardor e confiança.

A 16 um succeso previsto desde algum tempo, se realisou, o general Canrobert em um despacho ao imperador espontaneamente resignou o commando em chefe do exercito, as fadigas da guerra lhe alteraram cruelmente a saude ja abalada por uma ophtalmia persistente e dolorosa. Este motivo apparente e plausivel da demissão do general não foi com tudo admittido sem reserva, perguntou-se se uma razão mais alta não tinha inspirado semelhante determinação, ou a vontade de communicar a direcção das cousas um impulso mais energico, ou a necessidade de dar satisfação a impacientes exigentes. O imperador deu o posto vago ao general Pelissier, cujo valor, conhecimentos e energia são universalmente apreciados.

Este ultimo continuou a remessa dos despachos. —23 de maio.—O inimigo fortificara entre o bastião central e o mar uma grande praça d'armas onde tencionava reunir forças consideraveis para fazer importantes sortidas. Em a noite de 22 para 23 atacamos estes trabalhos defendidos por quasi toda a guarnição, o combate foi mui energico e durou quasi toda a noite, tomamos e occupamos metade das obras, espero poder annunciar-lhe amanhãa que o resto terá sido tomado em a noite proxima.

24 de maio.—Completamos mui felizmente á noite passada a tomada das obras atacadas na vespera, occupamo-las. O inimigo que na'vespera tinha soffrido perdas enormes cedeu mais facilmente, as nossas, posto que sensiveis, hão sido muito menores.

25 de maio.—Hoje occupamos a linha da Tchernaia, o inimigo que não tinha sido reforçado disputou mui pouco o terreno, e se retirou rapidamente para a montanha. Estabelecemo-nos definitivamente nas obras tomadas em as noites de 22 para 24, foi concluido um armisticio para enterrarse os mortos, e podemos medir as perdas do inimigo ; devem ser de 5 a 6,000 homens mortos e feridos.

26 de maio.— O inimigo não tem feito demonstração alguma, quer em frente da praça, quer contra as nossas linhas do Tchernaia, os trabalhos de fortificações de Kamiesch vão progredindo, o estado sanitario se conserva bom.

27 de maio.— Triumpho completo em Kersch e em Jenikale, o inimigo retirou-se ao approximarem-se os alliados ; incendiou os seus armazens, as suas baterias e os seus vapores, o mar de Azoff está occupado pelas esquadras alliadas.

30 de maio, 11 horas da noite.—Tenho noticias de Kertch de 29, tudo vai bem, a esquadrilha alliada está de volta do mar d'Azoff, destruio 106 navios de commercio em Bediansk, o proprio inimigo incendiou 4 dos seus vapores e armazens consideraveis, uma forte guarnição deixala em Jenikale nos assegura a posse do estreito ; a expedição tomou 90 peças de todos os calibres.

1.º de junho, 10 horas da noite.— Fizemos saltar dous fornos diante do bastião de Mastro, a segunda explosão causou grande mal ao inimigo. Na quebrada do Carenage diante das nossas obras os engenheiros descobriram uma linha transversal de 24 caixas cubicas cheias de polvora, tendo cada uma 40 centimetros de altura, igualmente espacejadas e enterradas a flor do solo. Cada caixa, contendo 50 kilogrammos de polvora, está coberta com um aparelho fulminante que faz explosão pela unica pressão do pé, estas caixas foram tomadas pelos engenheiros.

2 de junho, 10 horas da noite.—As noticias recebidas de Kertch na data de 30 de maio annunciam que, em consequencia da recusa das autoridades militares de Genitsechi em entregar os armazens do governo e 90 navios carregados de provisões para o exercito russo na Criméa, a esquadra ás ordens do capitão Lyons bombardeou a praça, expellio as tropas e destruio tudo. Assim em 4 dias o inimigo perdeu immensas provisões, 4 vapores de guerra e 240 navios empregados exclusivamente na conducção de provisões para as tropas na Criméa.

Todas as noticias attestam que um passo immenso ha sido dado para o cerco completo da fortaleza russa. Ter successivamente tomado posse do bastião central, das margens do Tchernaia, de Kertch, de Jenikale e do mar d'Azoff, ter tomado aos Russos os seus principaes centros de abastecimentos, sobre tudo Kertch tão abundantemente provido de provisões e munições, accessivel d'ora em vante para elles pela unica via de Perekop, via mui longa, mui difficil, mui custosa, especialmente pelo estado da temperatura, he ter alcançado resultados ácerca de cuja importancia he inutil discutir.

Tem-se repetido mil vezes em que se acabará a tomada de Sebastopol ? A resposta a esta pergunta se encontra hoje n'um boato que circula em todos os lados. Resolveu-se não deixar pedra sobre pedra em Sebastopol, quando la se chegar, conservar-se-ha Kamiesck como praça d'armas com uma guarnição de vinte mil homens incessantemente providos pelas esquadras alliadas, por meio de alguns trabalhos d'arte se fará de Kamiesch ja tão formidavel uma especie de Gibraltar inexpugnavel, occupar-se-ha ao mesmo tempo Constantinopla *indefinidamente* com uma guarnição de 40,000 homens. Conservar-se-ha igualmente Varna, Andrianopole e Gallipoli, e com estas excellentes posições capazes de impedir todo o commercio russo, aguardar-se-ha tranquillamente e sem novos sacrificios que o inimigo queira consentir a paz.

O Baltico.

A esquadra de fragatas acabou de estabelecer no Baltico o bloqueio de todos os portos russos ; um momento em cruzeiro no golpho de Finlandia entre as ilhas d'Uto e de Dago, e contando : a *Imperieuse*, o *Arrogant*, o *Euryalus*, o *Amphion*, o *Tartar*, o *Conflict*, o *Tourville*, o *Austerlitz*, o *Duquesnes*, o *Assas*, vai sempre avançando. A sua approximação derramou ao longo dos golphos de Bothinia e de Finlandia um verdadeiro panico ; em Rebel os habitantes se tem retirado com tudo o que possuem mais precioso com medo de um bombardeamento, transporta-se o que he a propriedade da cidade para o interior da Esthonia ; entretanto em Riga como tiveram a precaução de lançar cantos de granito, receia-se menos o bombardeamento. Os almirantes inglez e francez tem guardado até o presente a mais estricta reserva, e não tem revelado cousa alguma das suas operações futuras.

A diplomacia, as conferencias, os protocolos.

Depois de tantos vãos esforços tentados em Vienna no seio das conferencias, a diplomacia ainda não emudeceu e ainda não quebrou a sua penna. O conde de Nesselrode publica uma circular endereçada a todos os agentes diplomaticos da Russia, circular explicativa das ultimas negociações de Vienna, e cuja intenção manifesta he lançar sobre os negociadores do Occidente a responsabilidade do rompimento das conferencias. He sempre esta movel e illusoria palavra que zomba dos leaes e infatigaveis campeões do equilibrio europeu. O conde de Walewski, o novo ministro dos negocios estrangeiros assignalou a tomada de posse do seu novo posto por uma resposta á circular russa, repellio as estranhas allegações do gabinete de S. Petersburgo com uma franqueza, com uma precisão, com uma clareza inteiramente franceza, mostrou os corajosos esforços tentados para chegar-se a uma paz honrosa e o paciente acolhimento dado a todas as propostas ainda as menos serias, emfim mostrou que hoje, se a tranquillidade de todos só pode ser comprada pelas armas, he a Russia que assim o tem querido.

Todo o mundo germanico se immobilisa na mesma situação, não tem dado um passo, quer sobre o terreno da diplomacia, quer sobre o da acção, parece ter acreditado nas apparencias de concessões feitas ás conferencias pela Russia no que diz respeito aos principados e á navegação do Danubio, e deixa ignorar até quando a sua neutralidade pode adiar a formação da liga européa ; quando dizemos que deixa ignorar, nos enganamos, pois que o protocolo final das conferencias de Vienna está mui proximo, e a Austria está definitivamente resolvida a não tomar parte alguma na guerra. He de lamentar que esta potencia se resigne a um papel de abatimento e quasi de abdicação. Taes não pareciam dever ser as conclusões das premissas tão energicas que ella tinha estabelecido. Quando um tão grande imperio arma todas as suas forças contrata allianças com partes belligerantes, e até envia um exercito para o terreno da luta, dá a pensar que não são vãos protestos, e o futuro dirá como se justifica esta inconsequencia da Austria.

França.

Ja se não trata da viagem do imperador á Criméa. Nova modificação teve lugar no gabinete de Paris : M. Drouyn de Lhuys concertara com o conde de Buol nas conferencias de Vienna uma proposição que devia ter por effeito ou restabelecer a paz se fosse aceita pela Russia, ou assegurar o concurso immediato e energico da Austria na guerra, se a Russia repellisse-a. Esta proposição não deffenderia sufficientemente os interesses inglezes aos olhos do gabinete de S. James, e por considerações para com os seus alliados Napoleão III regeitou-a sem hesitação. Esta dissenção entre M. Drouyn de Lhuys e seu soberano determinou a sua retirada dos negocios. O seu successor, o conde Calonna Walewski nasceu em 1808 junto de Varsovia, afilhado do imperador Napoleão I, recebeu do padrinho um legado consideravel que o habilitou a terminar os seus estudos.

Em 1828, na época da coroação do czár Nicoláo I como rei da Polonia, foi nomeado camarista e cavalleiro da ordem de S. Estanislao. Na occasião da insurreição de 1830 a 1831, distinguio-se por sua coragem como official do estado-maior no exercito nacional. Casado depois com uma rica ingleza, recebeu de M. Thiers em 1840 uma missão junto do pacha do Egypto, missão de que se houve tambem que depois foi enviado a Buenos-Ayres em qualidade de ministro plenipotenciario. Depois dos acontecimentos de 1848, Luiz Napoleão sobira ao poder, nomeou o conde Walewski embaixador em Inglaterra, e foi deste posto em que elle fez tudo quanto estava em seu poder para estreitar a alliança anglo-franceza, que foi tirado para occupar o cargo elevado e difficil deixado vago pela demissão de M. Drouyn de Lhuys.

Quando ha um anno o conde de Persigny deixou o ministerio do interior, o imperador endereçou-lhe uma carta na qual promettia appellar mais tarde para sua dedicação. Fe-lo ao conde de Walewski embaixador na côrte de Londres : esta missão importante he um testemunho dos serviços que prestou e daquelles que se devem esperar da sua dedicação ao paiz.

Sem o menor estrepito, o processo do assassino do imperador, o italiano Pianori, foi devolvido ao tribunal dos jurados. Foi condemnado á morte e executado. Tratado da maneira mais expedita e mais sumaria, este negocio não teve as proporções de um processo politico, o miseravel nem se quer chegou a occupar uma sessão inteira, foi julgado entre um ladrão e um velhaco do mesmo valor.

A rainha Victoria e o principe Alberto aceitaram o convite do soberano francez, e virão a Paris a 16 ou a 17 de agosto. O palacio de S. Cloud será posto á sua inteira disposição ; a imperatriz se occupa em pessoa de mandar preparar todos os aposentos. Espera-se na mesma época el-rei de Sardenha e el-rei de Wurtemberg. Entretanto o lord Maire de Londres já chegou a Paris a 3 de junho, e ficou no Hotel-de-Ville com a sua familia, e os outros membros da deputação da *Cité* occupam um palacio que foi preparado para recebe-los ; um banquete e um baile se estão organisando para elles.

Inglaterra.

O movimento que se declarou depois de algum tempo procúra ainda a sua expressão, mas não tardará provavelmente em encontra-la. Nada menos he que uma sublevação contra a aristocracia, contra a classe que tem gozado até o presente do monopolio do governo, de todos os beneficios da constituição, contra a classe que, dizendo muitas vezes : ha alguma cousa a fazer, parecia ter pensado a fundo que tudo ia da melhor maneira possivel. Tomará este movimento mais cedo ou mais tarde uma forma violenta, ou permanecerá nas vias pacificas e legaes? Di-lo-ha um futuro proximo ; mas o que he certo he que como as instituições aristocraticas são o proprio fundamento da sociedade ingleza, no dia em que estas não regerem mais na Inglaterra, se realizará uma verdadeira revolução. O santo he o seguinte, *Reforma administrativa*, nada he precisado, e o caracter vago, elastico, indeterminado do movimento parece fazer todo o perigo da situação, parece que nem o governo nem o parlamento ja não são tomados em consideração, que a vida se retirou de ambos, como na vespera de uma proxima dissolução, e como se a representação nacional já não representasse a nação ; os seus membros occasionam meetings no seio dos quaes se oppera o porto da grande renovação tão imminente hoje, talvez amanhãa, tão salutar a salvação da forma governamental que até o presente tem feito a honra, a gloria, e a fortuna da Inglaterra.

He portanto fora do parlamento que a crise vai tomando desenvolvimento cada vez mais consideraveis, he em meetings que se insiste sobre a necessidade de grandes modificações politicas. Todas as proposições, todas as moções estão na ordem do dia, e um membro do parlamento M. Dumconde, presidindo uma destas assembléas, indicou em um discurse abertamente como causa do mal a influencia aristocracia, e como remedio o voto universal por escrutinio secreto. No seio da representação nacional, a guerra occupando a attenção do parlamento dá tambem ás manifestações a occasião de se reproduzir ahi ; M. Layarde, um daquelles que desenha a opinião como o mais capaz de fazer triumphar os votos do paiz, e responder ás suas exigencias, he o autor de uma moção concebida da maneira seguinte, e que deve fazer na camara dos communs : A camara dos communs vê com interesse profundo, e ingente o estado da nação, he de opinião que a maneiro porque o merito e o talento hão sido sacrificados nas nomeações para funcções publicas, á influencia de partido, de familias, e a uma fidelidade cega, a rutina, deu lugar a graves infortunios, e ameaça lançar discredito sobre o caracter nacional e arrastar o paiz a novos desastres.

Anteriormente uma moção analoga tinha sido feita na camara dos lords por lord Ellemborough, foi regeitada por 181 votos contra 71 ; qual he o sentido deste voto ? Mas que a camara dos communs adopte, ou regeite tambem a moção de M. Layard não he menos provavel que he este o grito da opinião e não o voto de um simples conventiculo. O ministerio de lord Derby faz tudo para resistir no meio das difficuldades que vão nascendo todos os dias. O inquerito Roebuck hoje terminado não fez mais do que confirmar factos conhecidos, nada de novo revelou, e só offerece resultados mui insignificantes.

Turquia.

Tiveram lugar algumas modificações na alta administração : Reschid-Pachá já não he grão-visir, este facto produzio grande sensação em Constantinopla. A ordem de exilio de Mehemet-Ali-Pacha foi revogada por Abdul-Medjid, e foi isto o que determinou a retirada do grão-visir. Depois de ter empregado todos os meios para que o sultão adoptasse a sua determinação, e achando-o inabalavel, offereceu a sua demissão que foi aceita, Ali-Pachá foi designado para o posto vago, Fuad-Effendi que nesta occasião foi elevado a dignidade de Pachá, he nomeado ministro dos negocios estrangeiros e presidente do conselho do Tausimat ; Chisik-Pachá ministro das finanças está interinamente encarregado do grão-visirato, Muktar-Bey elevado á gerarchia dos Pachás foi nomeado ministro das finanças, emfim Reschid-Pachá substituio em Vienna a Ali-Pachá.

Proseguindo na obra das reformás, o sultão publicou ultimamente um decreto, que proclama a igualdade para todos os seus subditos e chama a todos para o serviço militar ou pessoalmente, ou por via de resgate ; esta medida produzio grande effeito na população christãa de Constantinopla, e espera-se que os outros privilegios não se farão esperar por muito tempo.

Os obstaculos administrativos encontrados na abertura das vias de communicação no isthmo de Suez, se acham presentemente superados.

Dinamarca.

He para 4 de junho que foram designados a comparecer perante o supremo tribunal de justiça do reino todos os membros do gabinete precedente, menos um só, o ministro do ducado Schleswig, ha sete indiciados, a saber : MM. Oersted, presidente do conselho, Tellsch, ministro do interior, o tenente general Hausen, ministro da guerra, Bluhme, ministro das relações exteriores, o contra-almirante Sten Bille, ministro da marinha, o conde Sponneck, ministro das finanças, e Scheel, ministro da justiça. São accusados, primeiro, de ter provocado e ordenado sem ter obtido a autorisação da Dieta, posto que esta se achasse reunida, diversas medidas que occasionavam despezas, não concedidas pelas leis sobre as finanças ; segundo, ter depois solicitado, e obtido a sancção real das mesmas medidas, e ter ordenado o pagamento de outras sommas igualmente sem autorisação legal. Além disto a accusação esprobra a M. de Hausen, em particular o ter a seu bel-prazer disposto das sommas que não eram concedidas pelos orçamentos em 1853 a 1854. O alto tribunal de justiça se constituio conforme o § 72 da constituição, compõe-se de 16 juizes, sendo 8 membros do Folkething, e 8 membros do tribunal supremo, eleitos respectivamente pelos corpos de que fazem parte.

Piemonte.

A lei dos conventos occupou todas as deliberações da representação nacional, e todos os espiritos das populações durante estes ultimos tempos : a 22 de maio a camara alta votou-a com algumas modificações, e a camara dos deputados pela sua parte adoptou-a a 29 com as emendas do senado, a sancção real foi immediatamente dada, e a sessão das camaras deste anno foi immediatamente encerrada. Victor Emmanuel continua a soffrer dolorosamente. Perdeu o mais novo de seus filhos ha pouco tempo, e eis que o duque de Monteferrate se acha mui perigosamente enfermo ; por mais dolorosamente affectado que se ache, vê soffrimentos physicos juntar-se aos seus soffrimentos moraes, ferido em uma perna por uma queda de cavallo, quiz continuar mui cedo e contra a opinião dos medicos os seus exercicios ordinarios, e deu uma nova queda. Perdeu a saude que tinha ha 7 ou 8 mezes, e parece absorvido de uma maneira mui inquieta nos negocios do estado mui felizmente compromettidos hoje, porque os protestos da corte de Roma tem exaltado os liberaes, e produzido em Turin e em outras cidades graves perturbações. A 13 de maio, dia do anniversario da proclamação do Estatuto Constitucional. O ministerio reconstituido he composto da maneira seguinte : M. Cavour das finanças, com a presidencia do conselho, M. Cebrarie dos negocios estrangeiros, M. Lauza da instrucção publica, M. Ratazzi do interior, M. Deforesta da justiça, o general Durando da guerra, e M. Palecoppa das obras publicas.

Portugal.

Um grande acto de justiça que honra o governo de D. Fernando, el-rei regente, foi praticado a 15 de maio : Os restos do cantor das Lusiadas, do immortal Camões, esquecidos vergonhosamente durante dous seculos e meio foram encontrados sob o altar-mor da capella de Santa Anna de Lisboa. Foi ahi que tinham sido depositados em 1595, 16 annos depois da sua morte, por D. Gonçalo Coutinho, foram piedosamente recolhidos e collocados em uma urna de ebano em presença de tudo quanto Lisboa encerra de mais illustre, e confiados á sub-priora do convento até o dia em que forem depositados no monumento que se lhes está preparando.

A lei que confere ao marechal de Saldanha a presidencia do conselho sem pasta foi votada por 80 votos contra 8. Uma companhia franceza foi autorisada a estabelecer uma linha telegraphica entre Lisbo, Badajoz e Porto. Um voto unanime das côrtes permittio a el-rei continuar suas viagens a Inglaterra, á França e a Italia com o irmão o infante D. Luiz. Consagrando a viajar os ultimos instantes da sua minoridade, veio visitar a França, e antes da sua partida em uma proclamação, el-rei regente disse aos Portuguezes que esta viagem tinha por alvo o aperfeiçoamento de sua educação, que tinha sido o objecto constante dos seus cuidados paternos, e que esperava na Divina Providencia para ter um dia a satisfação de poder dizer que contribuio para a felicidade da nação, preparando o augusto herdeiro da corôa a occupar dignamente o throno dos seus antepassados. Recebido pela sua chegada a Paris pelo principe Napoleão. D. Pedro V a 28 de maio chegou ás Tulherias pela grade de honra entre uma dupla ala da guarda imperial, encontrou ao pé da escadaria do pavilhão do relogio, o imperador cercado dos grandes officiaes da corôa. O seu serviço de honra se compõe do conde de Tatti, do marquez de Chamon Quitru e do conde de Aygnevives, assistio no dia seguinte, com suas magestades imperiaes as correrias de Chantilly, visitou o palacio da industria e consagra todos os instantes da sua residencia a estudar tudo que merece um alto grão de attenção.

Hespanha.

Neste paiz o abysmo das revoluções está sempre aberto : annunciamos na nossa ultima correspondencia a sancção real dada á lei sobre a confiscação dos bens ecclesiasticos, foi no palacio d'Aranjuez a occasião de scenas graves, que dão toda medida da situação, e que são tão importantes que apezar de sua data relativamente antiga, pretendemos transcrever a narração inteira depois das relações recebidas. Sabbado 28 de abril pela manhãa, dous comboys partiam de Madrid para a residencia real, um destes comboys conduzia o marechal duque da Victoria, presidente do conselho, mui decidido a obter a sancção, o outro comboy conduzia Monsenhor Franchi que ia communicar a Monsenhor Luzuriaga as ordens que acabava de receber da Santa Sé, e pedir-lhe os seus passaportes, no caso da lei ser promulgada. Como a rainha tivesse opposto ao principio uma recusa ás proposições de Espartero, este respondeu-lhe : devo declarar-lhe, senhora, que a sua recusa pode ter as mais funestas consequencias para a paz publica e para a sua pessoa ; V. magestade sabe com que facilidade se formam as barricadas nas ruas de Madrid, a população ja está profundamente irritada e descontente, em breve se levará as ultimas extremidades, e creia-me a assembléa não hesitará tomar as resoluções mais energicas, a a rainha respondeu, arrependo-me de ter consentido a apresentação desta lei, que perturba a minha consciencia, pois que he uma violação d'um tratado que fiz com o paiz, e estou resolvida a não lhe dar a minha sancção por que estou convencida que della resultarão grandes desgraças para a Hespanha.

Tendo o marechal insistido sobre os embaraços que a recusa creava aos ministros, que se achavam compromettidos, e não podiam conservar as suas pastas, a rainha disse, que a tinham achado docil ainda nas occasiões mais difficultosas, e que não podia crer que a abandonassem na situação em que a tinham collocado, e quando estava sem conselheiros e sem defensores. Pois bem assigne, replicou o marechal ; não posso assignar esta grande inquietação ; então Espartero entrou no aposento d'el-rei á quem recordou os serviços que tinha prestado a rainha e ao throno depois da restauração ; não sei, respondeu el-rei, se fora melhor ter perdido o throno e a corôa do que ter conselheiros taes como o senhor os tem feito. O marechal não podendo obter nada, partio para Madrid. A noite os ministros foram convocados, e decidio-se que no dia seguinte a demissão do conselho em massa seria entregue á

FOLHETIM.

A ULTIMA CIGANA. (*)

Por Madama Reybaud.

V

(Continuação.)

Entretanto o [...] quarto, dirigio-[...] — Cattel Pio[lot] [...] de seu neto Ce[lestino] para sua velhic[e] [...] Ella encarou [...] cendo logo a c[...] — Bondade [...] viasse essa con[...] que chegou ess[...] verso ! Quando [...] para morrer. — Porque e[...] quillamente. — Porque vi[...] o dominam ! [...] não me engana[...] na libertinagem [...] uma casaca de [...] tas nos pés com [...] — Vmc. pre[...] terrompeu o c[...]

[...]valleiro tinha ficado fora do [...] doente disse-lhe saudando-a : [...] dou-lhos parabens pela volta [...]no ; huma grande consolação [...] un tan confusa ; mas prevale[...] exclam : [...] ! naedi a Deos que me en[...] .! V. S. já ouvio dizer [...]bundesse bigorrilha, esse per[...] entrasta manhãa, fiquei logo [...] pergiou o cavalleiro tran[...] [...]meirohar todos os vicios que [...]eu ell com vehemencia ; eu [...]ndo edizia que elle cahiria [...] senr cavalleiro, elle tem [...]fino, o collete de seda e bo[...]dalg[...] [...] que ltasse esfarrapado ? in[...] um leve sorriso. [...] a velha exaspera[...] nenhum

— Nunca, senhor cavalleiro ! exclamou a velha com energia, nunca !

— Então deve ter ajuntado muito dinheiro, disse Irene ingenuamente.

— Tenho alguns soldos, murmurou Cattel, digo-o sómente aos senhores, porque sei com quem trato ; mas não fallem disso a ninguem.

— Seu filho não volta para despoja-la, nem para vigiar sua herança, tornou o cavalleiro, elle está convencido bem como todos de que Vmc. he muito pobre.

— E tem razão, sou muito pobre ! interrompeu ella levantando a voz.

— Assim, continuou o cavalleiro, Celestino pretende trabalhar para si e para Vmc. ; poderei encarrega-lo de alguns trabalhos de serralheiro de que necessita o castello, e elle ganhará nisso tres ou quatro francos por dia...

— Um escudo e mais ! exclamou a velha subitamente aplacada, não encubro-lhe que isso me dará prazer.

— Bem vê que elle nada lhe custará, proseguio o cavalleiro ; pelo contrario ha de ajuda-la muito. Assim não torne a trata-lo com rigor como fez esta manhãa... Elle está na sala do fundo do pateo ; não quer que venha ?

— Depois que tiver tirado a casaca, respondeu Cattel. Tenho ainda a roupa remendada que elle deixou quando partio ; pode tornar a vesti-la.

— Como ? exclamou o cavalleiro ; Vmc. esquece-se de que elle cresceu admiravelmente, e engordou á proporção.

— Já que a roupa está muito estreita para elle, não tente vesti-la, pois rasga-la-hia, tornou Cattel vivamente. Tenho outra cousa para dar-lhe, he uma jaqueta do avô, que era um homem robusto... brevemente me levantarei para buscar tudo isso...

[...] estas palavras a vel[ha] [...]-se e ten[...]tida [...]

replicou ella agitando-se ; não quero que Celestino metta a mão nos meus cofres... não tenho confiança nelle.

— Tem confiança em mim ? disse Irene sorrindo.

— Santa Virgem ! acaso isso pergunta-se ?

— Pois bem, procurarei eu mesma ; indique-me sómente onde está a jaqueta.

— Seria necessario despedir primeiramente certa pessoa que ha aqui de mais e fechar a porta, disse Cattel em voz baixa.

Irene deu uma commissão á vizinha, que retirára-se á outra extremidade da sala, ella sahio logo, e o cavalleiro empurrou a porta.

— He alli que devo procurar ? perguntou Irene mostrando o armario.

A velha fez um signal negativo, e designou com o dedo o angulo mais escuro da sala, dizendo :

— Ha alli uma porta sem gonzos nem fechadura... ella abre-se por meio de uma mola.

Irene examinou a parede forrada de madeira, e pôz sem hesitar o dedo sobre um botão de cobre semelhante á cabeça de um prego.

— Jesus ! Vmc. descobrio-a tão facilmente ! exclamou a doente com um sobresalto de espanto e de inquietação.

— Tranquillise-se, tornou Irene, eu teria procurado muito tempo, se não houvesse no castello um escondrijo que fecha assim ; o que parece provar, minha chara Cattel, que sua habitação e a minha foram edificadas pelo mesmo pedreiro.

A rapariga empurrou a porta, e logo a taboa de carvalho gyrando sobre um eixo, deixou ver a entrada de uma especie de adeguinha sombria e profunda, em cuja extremidade brilhava a debil claridade de um respiradouro.

— A jaqueta deve estar em um cofre lá bem no fundo, disse Cattel erguendo-se ; toquei-a com as proprias mãos ha quinze dias.

Irene passou com precaução pelo meio de uma desordem de caixas e de fardos [...] exhalavam o cheiro particular [...] [...]ndas de além mar. Certame[nte] [...] e corsarios [...]ndistas [...] ra formar esse ar[...] que não tinham menos de cem annos. O cofre de que Cattel fallava era um desses moveis velhos de madeira fina, ornados de ricas incrustações que fabricavam-se antigamente na costa firme da America. Provavelmente essa novidade provinha de algum navio hespanhol ou portuguez que naufragára nessas praias perigosas, e o Piolots tinham-na achado entre as reliquias que o mar lançava sobre a praia.

Irene voltou a chave de prata na fechadura, levantou a tampa e poz-se a procurar. A melhor roupa do defunto Piolot estava ahi com effeito cuidadosamente dobrada, e seu chapéo alcatroado servia de cofre de dinheiro a Cattel : dentro hávia uma boa quantidade de escudos, além de uma duzia de dobrões. Madamesella de Kerbrejean lançou sómente um olhar sobre esse thesourinho, e tomando a jaqueta voltou logo para junto da velha.

Cattel tinha tornado a cahir esgotada sobre o travesseiro ; todavia estendeu a mão para tocar a jaqueta, e disse lançando um olhar inquieto para a adeguinha : Querida senhora, feche bem ao menos...

— Fique tranquilla, respondeu Irene. Quer que chamemos seu neto ?

— Ainda não ! ainda não, murmurou ella fechando os olhos.

Madamesella de Kerbrejean não insistio, assentou-se á parte, e poz-se a abanhar um lenço novo que trouxera para substituir o sordido trapo de chita que cobria ordinariamente o peito de Cattel Piolot. O cavalleiro tinha-se approximado da velha para fallar-lhe ainda do neto ; mas vendo-a tão abatida, abaixou a cortina da cama, afim de que ella podesse repousar [...] para Irene, a qual [...]-lhe uma cadeira junto de [...] Conversavam [em] voz baixa quando Celestino Piolot entreabrio [...]andamente a porta. Irene reconheceu logo o rapaz que via todos os dias quando era menina, e que lhe trazia tão bellas conchinhas. Depois de te-lo saudado com um gesto amigavel, acenou-lhe que a doente havia adormecido. Todavia elle não atreveu-se a entrar, e ficou no limiar com uma mão apoiada sobre a hombreira encarando com admiração madamesella de Kerbrejean, cuja presença ignorava e que não reconhecia.

Irene comprehendeu sua hesitação, levantou-se, e dirigindo-se a elle disse-lhe com benevola familiaridade :

— Bom dia, Sr. Celestino, vejo que não reconhece a menina que queria dar-lhe sempre suas bonecas em troca das bellas conchinhas que Vmc. achava sobre a praia.

Celestino Piolot corou vivamente, e respondeu passando a mão pelos cabellos como para encobrir sua perturbação :

— Perdoe-me... eu não tinha essa honra ; mas agora reconheço-a perfeitamente.... Senhora Irene, como está ?

— Muito bem, disse ella com um leve sorriso.

— Ah ! tanto melhor !

— Prouvera ao céo que todos aqui tivessem tão boa saude como eu, tornou madamesella de Kerbrejean. Essa pobre Cattel parece muito doente.

— Acho-a muito envelhecida.

— Vmc. voltou a proposito para prestar-lhe seus cuidados, continuou Irene. Sei que ella não acolheu-o bem ha pouco ; mas tranquillise-se, meu tio já fallou-lhe, ha de fallar-lhe ainda, e tudo irá bem.

— He uma mulher terrivel, disse o joven obreiro, tem preconceitos a que meu espirito não póde conformar-se.

— Mas Vmc. está decidido a respeita-los, e isso se acommodará, respondeu Irene vendo que elle tomára uma blusa e deixára a casaca azul que tanto exasperára Cattel Piolot. Entre brandamente e assente-se atraz da cama ; quando ella accordar, meu tio a exhortará um pouco, e depois Vmc. se adiantará.

Celestino hesitou ainda, e disse :

— Ella recebeu-me com toda a sorte de afrontas, e alias eu nada pedia-lhe, Deos livre-me disso !... Sei que he pobre, e nada queria della senão algumas palavras boas ; porem ja que não quer dar-me sua amisade, e não faço caso da sua herança, o melhor seria voltar hoje mesmo...

— Não faça tal cousa ! disse Irene vivamente. Aconteça o que acontecer, Vmc. não se arrependerá de ter ficado junto de sua avó. Não deixe-a mais, [...]

O mancebo cedeu a esse conselho dado com uma benevolencia um tanto imperativa, e assentou-se em um canto onde a doente não podia vê-lo.

Irene continuou a coser conversando em voz baixa com o cavalleiro, e voltando de quando em quando os olhos para Celestino, o qual comprehendia que tratava-se delle.

— Cattel devia estar orgulhosa desse rapaz, disse o cavalleiro ; he um bello homem.

— Elle assemelha-se á figura de cera que representa o rei Murat nos quadros que mostram-se na feira, respondeu Irene ingenuamente.

— Creio que gosta de ler, tornou o cavalleiro. Emquanto eu fallava-lhe na sala, vi um livro que sahia-lhe do alforge.

Um instante depois a doente acordou ; madamesella de Kerbrejean e o tio chegaram-se logo á cama.

— Então, Cattel, como está ? perguntou o cavalleiro.

— Um tanto alliviada, graças ao céo, respondeu ella ; amanhãa poderei talvez andar a pé.

— Assim o esperamos ; mas entretanto he necessario ficar, ter o corpo em repouso e o espirito tranquillo.

— Ha aqui alguem que deseja fazer-lhe companhia, e assistir-lhe, accrescentou Irene ; não quer agora ver seu neto ?

Cattel Piolot respondeu acenando com a cabeça, e retirou-se para o fundo da cama. A um signal do cavalleiro, Celestino approximou-se. O pobre rapaz estava commovido ; ajoelhou sobre o tamborete que achava-se junto da cama, e tomou a mão da avó. Esta encarou-o murmurando :

— Ah ! ah ! he esse verdadeiramente o filho de meu pobre filho Corentino Piolot ?... Seus bigodes impedem-me de reconhece-lo...

Acenou-lhe que se retirasse, e desviou o rosto.

— Meu rapaz, va lançar abaixo tudo isso, d[isse o] cavalleiro vendo as bellas barbas pretas de Celest[ino] [...] cara assim [...] da por [...]

— Ja que elle tem uma blusa, he inutil dar-lhe a jaqueta.

Madamesella de Kerbrejean e o tio encararam-se. Parecia-lhes que a velha recobrava inteiramente a presença de espirito, e que poderia talvez com effeito levantar-se no dia seguinte :

— Que he aquillo ? perguntou ella vendo o lenço novo que Irene collocára entre a roupa velha espalhada sobre a cama.

— He um lenço para Vmc. pôr ao pescoço quando levantar-se, respondeu a rapariga,

— Muito obrigada, minha senhorinha, elle he muito bello para mim ! exclamou Cattel depois de ter tocado o panno com a ponta de seus dedos descarnados.

O cavalleiro levantou-se então dizendo :

— [...]ia, coragem, Vmc. já está melhor, e se restabelecerá brevemente.

— Adeos, minha chara Cattel, accrescentou madamesella de Kerbrejean atando as fitas do chapéo de palhinha ; amanhãa tornaremos a vir ve-la.

— E espero ter a satisfação de achar junto de Vmc. seu neto Celestino, disse ainda o cavalleiro.

Apenas Irene e o tio retiraram-se, Cattel Piolot tentou levantar-se para tornar a pôr a jaqueta em seu lugar, e esconder tambem seu lenço novo. Sua fraqueza era extrema ; com tudo ella arrastou-se vacillando até á outra extremidade da sala, e conseguio abrir a porta da adeguinha ; mas ahi foi atacada de uma vertigem, faltaram-lhe as forças, e ella cahio sem sentidos.

Quando Celestino entreabrio a porta um quarto d[e hora] depois, [...] a avó estendida [...] rosto [...]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

rainha, se ella não concedesse a sancção da lei. No dia seguinte todos os ministros chegaram uma hora em Aranjuez, e o marechal O'Donnell, tendo primeiro penetrado na camara da rainha, lhe disse: senhora, receio que V. M. se illuda acerca da sua situação, V. M. ignora que se persistir nas suas recusas, a assembléa se constituirá em convenção nacional, pronunciará o seu throno vago, e a banirá da Hespanha, se V. M. nos impellir á isto renunciaremos esta realeza constitucional pela qual temos feito tantos sacrificios e proclamaremos a republica, a Hespanha já não será infeliz, porem conservaremos sua filha que pertence á nação e que poderá servir de refens contra V. M.

Estas ameaças proferidas com grande energia por um homem que nem sempre he senhor de si, lançaram grande perturbação no espirito da rainha e gelaram o animo, tinha as forças exhaustas, e só respondia por lagrimas: já não exito, brada ella com dor, farei no interesse da minha filha o que não teria feito por mim, assignarei se prometter-me não tirar-m'a, mas protesto com toda minha alma contra as suas violencias e espero que Deos fará cahir sobre a sua cabeça e sobre as dos seus collegas e dos seus amigos a responsabilidade da minha fraqueza.

Neste momento o camarista-mór e as damas da rainha foram introduzidos na camara real, precedidos da joven princeza das Asturias, que se lançou nos braços da mãi, ao passo que os outros se lhe precipitavam aos pés, supplicando-lhe que pozesse fim a semelhante luta e não compromettesse por uma resistencia mais longa a segurança da sua pessoa e os destinos da sua dynuastia, e o marechal O'Donnell repetiu: depressa, senhora, eis aqui os seus ministros que estão cançados de esperar; os ministros entraram e a rainha assignou.

Durante este tempo Madrid parecia tomar um aspecto revolucionario, a guarnição estava preparada, grupos numerosos percorriam as ruas, os membros mais exagerados das côrtes fizeram um conselho em que propunham proclamar a convenção nacional e a vacancia do throno, de sorte que por uma coincidencia singular preludiavam estes actos extremos no mesmo momento em que o general O'Donnel ameaçava a rainha, os chefes da milicia se conservavam para saber se deviam deffender a assembléa ou a rainha.

No dia seguinte nas côrtes O'Donnel desmentio os boatos que tinham circulado sobre as scenas que acabamos de referir, e bradou, « existem em torno do throno intrigas que cumpre desfazer, previniremos todos os escandalos, conhecemos a immensa responsabilidade que pesa sobre nós, devemos assegurar a paz da Hespanha, desenvolver os interesses moraes e materiaes, saberemos collocar-nos acima das difficuldades creadas por homens que outr'ora calcavam aos pés todas as leis do paiz. Esta declaração saudada com enthusiasmo pelos progressistas impoz silencio ao partido moderado. Para dar satisfação ás idéas radicaes o governo operou consideraveis mudanças no pessoal da casa da rainha, a duqueza d'Alba, o duque de Baylen e o duque de Medina de la Torres conservaram os seus postos.

Fallou-se um momento em um projecto de *viagem á Varennes*, isto he, que a rainha devia ir a uma cidade fronteira, e dahi protestar contra tudo o que se tem feito até aqui sob seu nome, mas sendo descoberto o projecto, D. Isabel cedera a intimidação dos seus dous altos conselheiros.

A commissão de orçamento fixou o algarismo do deficit em 204 milhões, o conselho de ministros resolveu um emprestimo forçado desta somma que será tomada sobre os contribuintes, pagando 800 a 1000 reales e mais, este emprestimo será reembolsavel mediante os bens de desamortisação, dando papel que servirá para compra-los. Estavam resolvidos a fazer desta questão de emprestimo forçado uma questão de gabinete. Sublevações numerosas se manifestaram em todos os pontos da peninsula, especialmente em Catalunha, em Navarra e em Aragão, e o estado de sitio foi decretado. Resulta das informações recebidas que existe uma vastissima conspiração carlista que, começada em julho de 1854 tem tomado novas proporções depois que as côrtes votaram as bases da constituição e a lei da desamortisação, o foco desta conspiração esta ao mesmo tempo em Madrid e no estrangeiro.

Para responder a todas as sensações insurreccionaes, o governo reclamou e obteve das côrtes poderes extraordinarios e a suspensão das garantias constitucionaes. A luta se estabeleceu entre as tropas da rainha e os facciosos, e estes já tem soffrido alguns revezes.

G. M.

PERNAMBUCO.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no 2.º trimestre de 1855.*

Hospital na Soledade 1º de julho de 1855.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	108	330	438	318	21	99	438

Observação.

Dos fallecidos 6 foram de febre amarella, 3 de tuberculos-pulmonares, 3 de variolas confluentes, 2 de cerebrite, 3 de diarrhéa, 1 de colite, 1 de congestão-pulmonar, 1 de anasarca e 1 de gastro-hepatite.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ DE JUNHO DE 1855.

Aos 2 Amelia, branca, nascida ha 4 mezes; Santos Oleos.
Aos 3.—Francisco, pardo, nascido ha 4 annos; Santos Oleos.
Idem.—Alfredo, pardo, nascido ha 2 annos.
Idem.—Isabel, branca, nascida ha 1 mez.
Idem.—João, pardo, escravo, nascido ha 2 mezes.
Idem.—Anna, branca, nascida a 31 de julho do anno proximo passado.
Idem.—Ignez, branca, nascida a 25 de março do anno proximo passado.
Idem.—Florinda, branca, nascida a 6 de abril do anno proximo passado.
Aos 5.—João, branco, nascido ha 4 mezes.
Idem.—Florinda, parda, nascida ha 13 annos; Santos Oleos.
Aos 6.—Manoel, criolho, nascido a 17 annos; Santos Oleos.
Aos 7.—Maria, parda, escrava, nascida a 13 de abril do corrente anno.
Idem.—Maria, crioula, escrava, nascida a 4 de abril do corrente anno.
Idem.—Justina, branca, nascida a 12 de dezembro do anno proximo passado.
Idem.—Aguede, branca, nascida a 4 de fevereiro de 1850.
Aos 10.—Victor, crioulo, escravo, nascido a 15 de janeiro de 1853.
Idem.—Filippa, crioula, nascida no primeiro de maio do corrente anno.
Idem.—Maria, branca, nascida a 21 de abril do corrente anno.
Aos 13.—Antonio, branco, nascido a 11 de fevereiro do corrente anno.
Aos 17.—Manoel, branco, nascido a 22 de maio do corrente anno.
Idem.—Alfredo, branco, nascido a 28 de janeiro do corrente anno.
Idem.—Augusto, branco, nascido a 12 de maio do corrente anno.
Idem.—Francelino, crioulo, escravo, nascido a 20 de maio do corrente anno.
Idem.—Guilherme, branco, nascido a 14 de janeiro do corrente anno.
Idem.—Francisco, crioulo, escravo, nascido a 17 de janeiro do corrente anno.
Idem.—José, branco, nascido aos 7 de março do corrente anno.
Aos 21.—Maria, branca, nascida a 3 de abril de 1850; Santos Oleos.
Idem.—Bernardina, branca, nascida a 26 de julho de 1852.
Aos 24.—Francisco, crioulo, escravo, nascido ha 3 mezes; Santos Oleos.
Idem.—Maria, branca, nascida a 7 de março do corrente anno.
Idem.—Laurentina, crioula, nascida ha 4 mezes.
Idem.—Alfredo, branco, nascido ha 2 mezes.
Idem.—Manoel, branco, nascido a 18 de março do corrente anno.
Idem.—José, branco, nascido ha 2 annos.
Idem.—Maria, parda, nascida ha 6 mezes.
Idem.—Maria, branca, nascida a 12 de dezembro do anno proximo passado.
Idem.—Antonio, pardo, nascido a 6 de janeiro do anno proximo passado.
Idem.—Olindina, branca, nascida a 27 de setembro de 1853.
Idem.—Miguel, branco, nascido a 11 do corrente.
Idem.—João, pardo, nascido a 23 de fevereiro do anno proximo passado.
Idem.—Maria, parda, escrava, nascida a 4 de junho [illegible]
[illegible] mezes.
[illegible] anno
Aos 23.—Luiza, Africana, escrava com 22 annos de idade.
Idem.—Adelina, branca, nascida a 13 de outubro do anno proximo passado.
Idem.—Joaquim, pardo, nascido no ultimo de fevereiro do corrente anno.
Idem.—Isabel, branca, nascida ha 6 mezes.
Ao todo 43.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 30 de junho de 1855. — O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Vamos concluir hoje as noticias que hontem começamos.

Na Inglaterra reina grande agitação. Não se passa dia em que não haja alli *meetings* para a reforma administrativa. Os cartistas compareceram em um que teve lugar no districto da Marylebone e depois de protestarem contra a associação por tê-los excluido, não obstante havê-los convidado ao meeting da Taverna de Londres, declararam insufficiente o programma da mesma e asseguraram que nada se faria sem a adhesão á *Carta do povo*. Procedendo-se á votação, verificou-se que os cartistas e seus adversarios achavam-se em igual numero.

A maior parte dos meetings adoptam dous dos mais importantes principios da *Carta*: o suffragio universal e o escrutinio secreto. A associação vaise, pois, modificando; ella altera-se á medida que se vai estendendo e que atravessa as camadas populares:

Eis aqui alguns extractos do manifesto que ella dirigio ao principio ao povo inglez:

« Concidadãos, a associação para a reforma administrativa deve a sua existencia ás necessidades da nossa época: os seus membros nenhum interesse têm na agitação; não procuram satisfazer nenhuma ambição pessoal nem auferir nenhum proveito individual; não tem em vista offender pessoa alguma; unicamente querem dar impulso e direcção ao movimento que dá lugar a uma luta diuturna e violenta, e que para elles será causa de consumirem muito tempo e de perderem muito dinheiro. Ha muito tempo que conheceram a necessidade absoluta deste movimento, porém não quizeram emprehende-lo até hoje, esperando que outros o fariam. Foram, pois, obrigados a enceta-lo, e estão resolvidos a não poupar esforço algum para conseguirem a sua realisação.

« ..... Desejamos comtudo que fique bem entendido que a associação para a reforma administrativa não tem unicamente por objecto a administração da guerra. A associação terá de tratar de muitas questões que nenhuma relação tem com a guerra; e, ou haja paz ou guerra, a sua missão será sempre a mesma...

« He evidente que para alcançar a reforma administrativa o primeiro passo que deve dar-se, he fazer conhecer ao publico e ao parlamento quaes são os differentes encargos do governo, expondo com a maior exactidão possivel as suas diversas funcções, a sua maneira de dirigir os negocios, as despezas de que carecem e o tempo que nisso se consome...

« He uma opinião geralmente acreditada, que não ha no reino quem substitua os ministros, que são elles, e unicamente elles que exercem uma influencia sufficiente para dar ao governo uma maioria na camara dos lords e na dos communs, nas eleições geraes. Os candidatos enviados pelos clubs são escolhidos sempre com a intenção de sustentar a phalange ministerial; o partido ministerial, por este meio tem uma decidida influencia sobre os membros escolhidos; portanto, he da maior importancia que os eleitores, em todos os burgos e condados, ponham termo ao systema pelo qual não he o corpo eleitoral, mas os clubs que podem escolher os membros e as localidades que devem representar. A associação, portanto, pede com instancia aos eleitores que escolham elles proprios os seus candidatos. He um ponto importantissimo para a reforma administrativa, o desembaraçar-se o corpo eleitoral dos clubs e dos seus agentes. Não ha cousa alguma n'uma eleição, que exija a insistencia de um traficante parlamentar... »

Na *Presse* de Paris de 18 de maio lê-se o seguinte:

« No banquete de lord Maire, que teve lugar ante-hontem, disse lord Palmerston:

« Mylord Maire, estamos empenhados n'uma grande lucta, podeis estar certos que he o nosso mais vivo desejo termina-la o mais breve possivel, com condições compativeis com a dignidade deste paiz, e com garantias de uma paz duravel, porque a divisa deste paiz deve ser, estou convencido: A paz com honra, ou a guerra com victoria! »

« Lord John Russell e lord Clarendon assistiram igualmente a este banquete. Lord John Russel fez á camara dos communs um magnifico elogio, que terminou por estas palavras: « Espero que a camara continuará a conservar-se na altura da sua missão, e que, respeitando as instituições do paiz, mostrará ao universo quanto he muito melhor a um governo apoiar-se no coração de um povo livre e grande, do que reinar sobre uma nação de escravos abjectos. » Lord Clarendon e lord Palmerston celebraram a alliança anglo-franceza.

« Parece que os ministros, não obstante isto, foram recebidos mui friamente na cidade, e a situação do gabinete não melhorou. O *Times* de hontem traz um ataque que ultrapassa todos os limites. Todos os dias, diz elle, póde temer-se a renovação de sessões degradantes de Vienna; a Inglaterra está sob a ameaça de uma paz ignominiosa, lord John Russel inclina-se a desfazer a obra emprehendida ha um anno, e entregar a Porta á discrição da Russia. He apoiado por um certo numero de seus collegas. Que os nossos inimigos façam contra nós o que possam, que os nossos alliados (a Austria) nos trahissem; mas nós, com algum sacrificio que nos custe, desfaçamo-nos de homens capazes de faltarem, n'um tal momento, á nossa honra e aos nossos interesses, e de terem vergonhosamente compromettido o nome de uma nação que, até hoje, jámais desceu a curvar-se nos revezes, e que tem mostrado nos seus maiores desastres sempre coragem e perseverança. »

« Para que o *Times* se exprima desta maneira, cumpre que tenha uma mui fraca idéa da vitalidade do gabinete. Se alguma cousa póde salvar os ministros, he a desunião de seus adversarios. A moção de M. Layard não será sustentada pelos torys.

O *Morning-Herald* o annuncia esta manhãa. He verdade que acrescenta que uma moção semelhante será apresentada por um membro do parlamento do partido conservador.

« O *Morning-Chronicle*, orgão dos peelitas, faz igualmente prever uma mudança.

« O movimento para a reforma administrativa propaga-se, e parece querer transformar-se pela addição do que se chama socialismo em França. A juncção de um cartista notavel ao comité central de Londres era o primeiro symptoma. Uma emenda « em favor das classes laboriosas » afastou uma grande maioria ao meeting da cidade, e votaram por unanimidade pelo de Norwich. Os principaes negociantes de Derby dirigem um appello aos seus concidadãos, e propõem de inserir o seguinte na petição que se dirigir ao parlamento: « E no caso em que a reforma não se faça immediatamente, o povo obriga-se a apoderar-se elle mesmo da administração dos seus negocios. »

Depois de ter assim invectivado contra alguns membros do actual gabinete, que mostram-se inclinados á paz, o periodico inglez ataca furiosamente a lord Grey, autor de uma proposta apresentada na camara alta tendente ao mesmo fim.

Eis como o *Jornal do Commercio* de Lisboa dá conta desse artigo do *Times*:

« Dizem que antigamente havia na corte de Roma, a pratica, em certas festas religiosas, de subir um pregador ao pulpito, unicamente para combater os artigos de fé, para contestar o direito, sustentar a affronta e a calumnia, em summa para defender a causa do inimigo do homem. Uma ceremonia semelhante teve lugar a noite passada na camara dos lords e o orador que se encarregou deste extravagante mister de advogado do diabo, não foi outro senão lord Grey. Os pares que responderam com o sentimento de estadistas e de inglezes a essa longa e interminavel arenga, acharam justo comprimentarem a lord Grey pela sinceridade do seu proceder, e foi uma costumeira propria das discussões parlamentares, he porém necessario um esforço para esses comprimentos, porque não he facil comprehender a sinceridade de um homem que se envolve n'um laby[illegible] sophismas até se [illegible] no [illegible] ezi- [illegible] dos [illegible] com deshohra dos registros do exercito britanico, e incorre na pena de morte se he colhido, porém este crime militar he menos grave nos seus motivos e menos injurioso para o serviço publico, que a deserção de um par inglez, senhor de um nome illustre no serviço publico, e possuindo uma grande intelligencia e grandes recursos oratorios, mas tão fraco de juizo e com um natural tão perverso, que n'uma crise nacional vai com o peso da sua autoridade e do seu exemplo para o lado do inimigo deste paiz. Lord Grey tinha o direito, na liberdade dos debates, direito innato de qualquer cidadão inglez para criticar e condemnar a politica do governo, divergir de todos os principios que dirigem os ministros da corôa, e pedir que se attenuassem os effeitos desta guerra.

« Debaixo destes pontos de vista reconhecemos que havia logica em tratar a questão da paz. Porem quando arrastado pela sua propria logica chega, não só a censurar todos os actos do governo inglez e dos seus alliados, mas a justificar todos os actos do czar; não só a lançar em rosto aos homens com quem tem cooperado toda a sua vida a criminosa cegueira da sua politica e a deploravel leviandade do seu proceder, mas a tomar a defeza, na camara dos pares de Inglaterra, da boa fé, moderação e proceder politico de Nicoláo da Russia, pasmamos de que seu proprio sentimento moral não retroceda em face de uma tão monstruosa conclusão. »

« O articulista segue increpando fortemente lord Grey pela sua proposta o elogia o discurso energico de lord Clarendon, o qual expoz todos os aggravos que a Europa tem da Russia, e como ella ameaça a sua independencia. Diz o actualista que era mister um correctivo a essa apologia da Russia pronunciada por um par; e conclue por dizer que não ha negociações possiveis, e que só a guerra póde trazer a paz; a guerra sem descanço, feita com intelligencia e energia. »

Prorompendo depois em seu furor bellico contra os estados allemães, o escriptor inglez exprime-se nos seguintes termos:

« As côrtes allemãs enganam-se completamente se imaginam que podem continuar a exercer alguma influencia sobre a politica das potencias belligerantes. O occidente nada tem a temer de sua deserção nem de seu resentimento. Se imaginavam que sua assistencia era necessaria ao nosso bom successo, ou seu conselho á nossa politica, os acontecimentos que succedem-se no theatro da guerra devem desengana-las. Teriam podido tomar parte nas medidas adoptadas pelas potencias occidentaes para restaurar a paz. Teriam podido participar dos arranjos que a victoria permittirá algum dia ás potencias alliadas dictar.

« Tem-se feito grandes concessões, e desenvolvido uma paciencia extrema para induzir a Allemanha a recobrar sua situação na Europa. Essas tentativas de conciliação não sortiram effeito, e a Allemanha retirou seu concurso em quanto podia ser-nos algum tanto util: resta ás potencias occidentaes mostrar ao mundo que podem obrar por si sós. O dia das negociações já passou. Estamos agora autorisados a tomar a linguagem de potencias que tem 200,000 homens effectivos na Criméa, e em quanto a Russia disputa sua preponderancia no mar Negro, a frota alliada devasta as costas e os portos do mar de Azoff.

« Uma carreira de successos parece abrir-se diante de nós, a qual segundo cremos será energicamente seguida pelos nossos officiaes de terra e de mar sem que receiem ser impedidos no curso da campanha por novas negociações. Toda a tentativa das potencias allemãs para continuar as conferencias deveria ser considerada como tentativa de fazer uma distracção em favor do inimigo. A base sobre que abriram-se as negociações em abril não póde mais ser applicada ao estado presente dos negocios. Todo o successo feliz de nossas armas he um passo para a restauração da paz visto que jamais recuaremos; antes caminharemos sem temor ao termo de nossos esforços e ao triumpho de nossa causa. »

Se os Inglezes e Francezes estão pela mor parte dispostos a sustentar a guerra, o mesmo espirito anima toda a população russa, inclusive o proprio czar Alexandre a quem ao principio representavam como pacifico.

Eis aqui como se exprime a este respeito uma correspondencia de Hamburgo publicada na *Independencia Belga*:

« O observador imparcial deve ter notado, que desde que o imperador Alexandre subio ao throno, os armamentos e os preparativos militares tomaram muito maior incremento, tendo-se dito aliás que o novo imperador estava animado de sentimentos altamente pacificos.

« O czar actual, dedicado ao estado militar, no qual fôra educado, desenvolve na suprema direcção a maior actividade de que um homem he capaz. Talvez nenhum soberano da Russia gozasse de tamanha popularidade entre os generaes, officiaes e soldados, como o actual.

« No dia 9 deste mez (maio) foi a Cronsladt, onde o precedera o grão duque Constantino, para inspeccionar as novas fortificações do lado do norte, construidas ultimamente sob a direcção do general engenheiro e governador militar Dohn, a quem o imperador testemunhou a sua satisfação, bem como aos generaes e commandantes da fortaleza. Todos os soldados empregados na construcção das novas fortificações receberam um rublo de prata de gratificação.

« Desde que em S. Petersburgo se soube do apparecimento da esquadra ingleza em frente de Revel e mesmo mais avante do golpho da Finlandia, nota-se na capital um grande movimento militar. O commandante geral de todas as milicias do imperio, o general Iermoloff manda dirigir sobre S. Petersburgo, de todas as direcções as cohortes dessas novas tropas, cuja organisação e armamento estão concluidas nas nove provincias do imperio, onde o recrutamento fôra ordenado pelo defunto imperador Nicoláo.

« As tropas que vão chegando vão para dous espaçosos acampamentos, estabelecidos nos arredores da capital, para a protegerem, no caso em que as esquadras alliadas, tentem um desembarque em Wyborg, conforme o plano, que segundo parece, imaginaram no anno passado.

« A' vista das medidas adoptadas pelos generaes russos, parece que será muito difficil ás esquadras, a não se exporem a grande risco, aproximarem-se de Revel de forma que possam effectuar o bombardeamento.

« A muita tropa reunida neste ponto, parece tranquillisar os habitantes em quanto ao exito de qualquer desembarque. »

O *Times* avalia as forças alliadas na Crimea em 200,000 homens.

Eis aqui de que modo estão elles repartidos:

« O numero effectivo do exercito francez acha-se elevado a 115,000 homens, de infantaria, cavallaria, e artilharia. Quanto ao exercito inglez, os reforços successivos que tem recebido nestas cinco ou seis semanas fizeram subir o total de seus combatentes a 35,000. Com os Piemontezes, dos quaes 8,000 estavam já acampados na Aldea de Karani perto de Balaklava, lord Raglan pode dispor de 43 a 44,000 homens. O resto dos Piemontezes esperado a cada dia deve ter elevado essa parte do exercito dos alliados a 50,000 homens. Reunindo a essas forças as tropas ottomanas que montam a 35,000 homens, a saber: 10,000 Turcos e Tunesianos ficados em Balaklava, e 23,000 Turcos e Egypcios chegados a 19 da Eupatoria e escolhidos entre a flôr do exercito ottomano em troca de 40,000 reembarcados alguns dias antes para a Eupatoria, os exercitos alliados diante de Sebastopol attingem o numero effectivo de 200,000 homens. »

Não obstante todas as demonstrações bellicas que se fazem em Inglaterra e França, parece todavia que ha da parte dos dous governos o projecto de fazer retirar da Crimea o grosso de seus exercitos deixando apenas uma guarnição sufficiente em Kamiesch, logo que conseguirem destruir completamente a esquadra russa ou arrazar Sebastopol.

Eis o que a este respeito se lê em uma correspondencia da *Independencia Belga*:

« Notaste sem duvida, que no despacho telegraphico do Pelissier, este general diz que os trabalhos de fortificações de Kamiesch progridem.

« Vão fazer-se os maiores esforços para tomar Sebastopol, ou pelo menos para destruir a esquadra russa no porto, e não deixar pedra sobre pedra na cidade. Depois uma parte do exercito reembarcara conservando Kamiesch como praça d'armas, com uma guarnição de 20,000 homens, que continuadamente será fornecida de tudo pelas esquadras alliadas. Parece que a posição de Kamiesch he tão formidavel, que com algumas obras mili[illegible] poder[illegible] a especie de Gibraltar. Ao mesmo tempo Constantinopla será occupada indefinidamente, sendo a guarnição de 40,000 homens. Igualmente Varna, Andrinople e Gallipoli serão occupadas. Senhores por esta forma de excellentes posições; impedindo o commercio da Russia, os alliados poderão aguardar tranquillos e sem novos sacrificios que a Russia se resolva a fazer a paz. »

O *Jornal des Debats* noticiando os combates dos a 22 e 23 de maio diante de Sebastopol, exprime-se da maneira seguinte:

« Hoje por um despacho electrico do general Pelissier, com data de 24 de maio, recebido em Paris no mesmo dia (distancia de 500 leguas, sendo 100 por mar), sabemos que outra praça d'armas muito mais espaçosa e mais importante foi tomada em resultado de uma especie de batalha onde figurava a maioria da numerosa guarnição de Sebastopol. Este combate encarniçado durou toda noite de 22 para 23, e apenas nos apossamos de metade das obras atacadas. Porem em a noite seguinte a victoria completou-se por um segundo impeto das nossas tropas, a grande praça d'armas dos Russos foi conquistada inteiramente, e os sitiantes ahi se estabeleceram. Confiamos que ahi se conservarão com a mesma energia, se os Russos tentarem investi-los.

« As obras que nós occupamos tinham sido abertas e construidas entre o baluarte central e a bahia da quarentena.

« Eis como pode orientar-se o leitor que tenha a vista um desses planos de Sebastopol que são vulgarissimos. O recinto he dividido em duas partes pelo grande desfiladeiro do porto militar.

« Aqui só temos que occuparmo-nos com a parte comprehendida entre este desfiladeiro a leste, a qual forma a direita desta linha, e o mar a oeste, que forma a esquerda. Na extrema direita levanta-se o grande baluarte do mastro, ponto culminante; depois, a esquerda, na direcção do mar fica o baluarte central assim chamado pelos sitiantes, porque está quasi no centro da linha de que tratamos mais longe ficam o baluarte e as baterias que dominam a bahia da quarentena.

« Deste lado, as nossas tropas occupam já as obras exteriores do baluarte do mastro, o cemiterio proximo da quarentena, finalmente as obras de contra-aproche que se levantavam entre este ultimo ponto, e o baluarte central, isto he, parece que estamos senhores das principaes obras exteriores na extrema esquerda das linhas. Cumpre-nos dizer como procedem nestes ataques para se estabelecerem na obra conquistada. O ataque he dado pelos batalhões reunidos de antemão na trincheira; pouco fogo se faz, todos carregam a bayoneta com impeto quasi instantaneo.

« Apoz as tropas de ataque marcham os trabalhadores armados de alviões e pás, levando a arma em bandoleira; com elles vão contingentes de sapadores e mineiros commandados pelos seus officiaes. Logo que as tropas de ataque expulsam o inimigo de seu alojamento, trata-se logo de fazer os necessarios preparativos para ahi alojar os vencedores. He nisso que se empregam com a maior actividade os trabalhadores e os sapadores, em quanto os batalhões conservam em respeito o inimigo.

« Immediatamente se trata de empregar a obra tomada contra os sitiados, isto he, de lhe dar a forma ou a direcção de uma trincheira de sitio, conservando do trabalho do inimigo tudo quanto pode ser util. Nesta operação os trabalhadores nada ficam a dever aos batalhões de ataque, pois que como elles estão expostos a metralha e á fusilaria, sem ao mesmo tempo terem a grande distracção do enthusiasmo do fogo ou das cargas de bayoneta.

« Os officiaes de engenheiros comportam-se admiravelmentente nestas occasiões pelo seu sangue frio perfeitamente geometrico, indicando o trabalho que he necessario fazer, traçando a cordel com os seus officiaes inferiores a direcção que deve tomar-se para escapar ao fogo de enfiada do inimigo, activos e corajosos, e ao mesmo tempo imperturbaveis como se estivessem entretidos em estudos. No ataque e tomada das obras exteriores do baluarte do Mastro, as engenheiros distinguiram-se extraordinariamente ás ordens do tenente coronel Guerin, que sollicitara o commando das forças da sua arma neste ataque, ainda que então exercesse as funcções de director do parque de fornecimento de engenheria. Hoje he chefe do estado maior desta arma. O general Pelissier inaugurou o seu commando em chefe com uma demonstração vigorosa, sem todavia se afastar do systema de ganhar terreno palmo a palmo por meio de arrojos parciaes.

« Desta forma o sitio de Sebastopol vai progredindo com uma constancia energica e os seus successivos progressos devem provar a Europa, que as potencias reunidas em frente das muralhas de Sebastopol não abandonam a empreza, a qual levarão ao cabo, triumphando afinal; muitas cartas estão conformes com o despacho do general Pelissier affirmando que os soldados russos começam a mostrar nas sortidas symptomas de fraqueza e de desanimo. »

O mesmo periodico, referindo a occupação do valle do Tchernaia e mar de Azoff, exprime-se da maneira seguinte:

« Os alliados estão ja senhores de muitos pontos, cuja possessão demonstra uma serie notavel de triumphos. Assim as grandes obras exteriores dos Russos vencidas no dia 2 de maio, e as obras ainda mais importantes tomadas nas batalhas nocturnas de 22 e de 24 estão em nosso poder; estabelecemo-nos nellas, e estão ligadas á nossa 4.ª parallela, e constituem magnificas linhas de defensa contra as sortidas do exercito russo, ao mesmo tempo servem de trincheiras de approxe, que nos collocam a 100 metros da praça.

« Em breve começará o trabalho das baterias de brecha ou o não menos energico das minas. Os 5 a 6:000 Russos mortos ou feridos em 22 e 24 de maio provam que este duplicado combate foi dos mais encarniçados, e merece bem o nome de batalha, porque de ambos os lados entraram na acção forças consideraveis.

« Todas as correspondencias que se referem ao combate de 2 de maio são unanimes em dizer qual he a superioridade no impeto e na destreza dos nossos soldados sobre os Russos nos combates á bayoneta. O soldado russo manobra bem em linha, mas no combate corpo a corpo á arma branca he pesado, inhabil e desconcerta a impetuosidade dos nossos. He portanto um facto incontestavel que o exercito alliado tem conquistado um grande ascendente moral sobre o exercito russo.

« Como se vê o sitio progride. Em toda a linha da esquerda o inimigo foi expulso das obras exteriores, e compellido a limitar-se ao recinto amurallado.

« He de suppor que identicas operações se realisarão na direita do lado do arsenal e da torre Malakoff. No entretanto, os trabalhos proseguem com vigor no centro e nos extremos.

« He possivel que destes 3 ataques algum seja o mais decisivo, o que deve trazer comsigo a tomada da praça, sendo os outros dous ataques simulados para estreitar o inimigo por todos os lados ao mesmo tempo, como he pratica seguida nos sitios.

« A prudencia inhibe-nos porem, em presença dos leitores russos, de indicar o lado que provavelmente deve ser o ponto objectivo do ataque principal.

« O segundo successo importante que noticiam os despachos do general Pelissier, he a occupação do valle do Tchernaia, rio que orla o campo dos alliados, e cuja embocadura fica na extremidade da bahia de Sebastopol, debaixo das ruinas de Inkerman. As suas margens são de rochas alcantiladas. De um lado estava o corpo de observação dos alliados em posições guarnecidas de reductos. Em frente os Russos tinham-se fortificado, e he desse ponto que o seu exercito exterior parecia ameaçar-nos continuamente.

« Sobre os rochedos pela parte de cima de Inkerman os Russos tinham construido baterias de grande calibre, que apezar da grande distancia, incommodavam os alliados nos seus trabalhos da extrema direita.

« Finalmente, para que melhor se aprecie a importancia da occupação do Tchernaia, diremos que nós estavamos bloqueados e como sitiados por estas linhas russas, e que de ambos os lados pareciam hesitar mutuamente em atacar as respectivas posições.

« Os despachos não podem explicar-nos circumstanciadamente porque motivo os Russos não estavam em força nas suas posições. Foram por ventura atacados de frente ou tomados de travez por meio de uma marcha pela região montanheza que existe na frente de Balaklava? He o que as participações seguintes nos explicarão. Seja como for, he que os Russos se retiraram para as montanhas, naturalmente sobre Simpheropol, e que o exercito alliado dominando o valle de Tchernaia, acha-se n'uma situação magnifica para realisar a dupla condição do desembarque na Criméa, a saber, o sitio de Sebastopol e uma campanha vigorosa contra o exercito russo.

« O facto porém mais importante de todos, e que nos he annunciado simultaneamente pelo general Pelissier e por lord Raglan he sem duvida a occupação do mar d'Azoff pela esquadrilha alliada, bem como a tomada de Kertch (a Panticapea de Mithridates) e do Yenikale, pequenas fortalezas que dominam o estreito por onde se entra nesse mar.

« Era por ahi, com mais facilidade pelo isthmo de Perekop, que o exercito russo recebia a maior parte dos seus viveres e das munições. Os abastecimentos vinham pelo Don, grande rio que desemboca no mar d'Azoff, depois de terem atravessado as melhores provincias da Russia.

« Tambem lhes chegavam abastecimento do meio dia do imperio, e em grande quantidade por Taganroke Marionpol, cidades conhecidas pela importancia do seu commercio de cereaes em tempo de paz. Os generos eram ultimamente transportados em embarcações para Kertck, donde partiam por terra para a Criméa, emquanto que os alliados são continuadamente abastecidos pelo mar que lhe não podem fechar como nós o fechamos aos Russos.

« A expedição de Kertch, he de justiça confessa-lo, fôra concebida pelo general Canrobert, que ja tinha embarcado 12:000 homens, quando um despacho de Paris suspendeu a partida. O general Pelissier executa-a hoje com o concurso das forças inglezas, e a operação tem um exito magnifico. Ao mesmo tempo o general em chefe fez avançar o exercito, e prosegue com vigor nos trabalhos de sitio.

« O exercito combinado das tres potencias, incluindo a Turquia, pode hoje computar-se, sem exaggeração em 180:000 combatentes, e talvez 200:000, por causa dos reforços continuados que recebe; com razão pode julgar-se que a companha da Criméa produzirá um desses grandes conflictos, que tem uma influencia decisiva na guerra e no futuro da politica.

O *Pays* tambem faz as seguintes considerações ácerca da occupação do segundo ponto:

« As consequencias praticas desta operação são tornar mais difficil, senão impossivel, o abastecimento do inimigo. O trigo, os viveres, as mais provisões vindas da Russia meridional, eram carregados em numerosos barcos de cabotagem nos portos do Azoff, no Don de Taganros e de Marioupol no mar de Azoff, e transportadas em 50 ou 60 horas para Kertch, donde eram expedidas para o interior pela estrada militar de Kertch a Simpheropol. Ao mesmo tempo, mas unicamente durante o verão, numerosas caravanas se dirigiam pela lingua de terra d'Arabat, entre o mar de Azoff e o Sivach ou mar Putrido para o interior da peninsula. Hoje a bandeira do czar ja não tremula nestas paragens; os barcos de cabotagem russos foram apresados, mettidos a pique ou incendiados. O mar de Azoff pertence ás potencias alliadas, que por isso mesmo cortaram aos Russos a estrada de Arabat. Com effeito a ponta septentrional da restinga de Arabat fica separada do pontal meridional do continente russo pelo estreito e porto de Ienitchi. Este estreito que não tem mais de cento e vinte metros, e que communica o mar de Azoff com o Sivach, he como um fosso profundo que he mister transpor para passar a restinga de Arabat.

« Um só vapor francez ou inglez, estaccionando no excellente porto de Ienitchi, corta aos Russos esta communicação que lhes era tão util em tempo de guerra.

« Por tanto só lhes resta a via terrestre que de Taganrog se dirige de leste para oeste por Marionpol, Grande Karatchar, Togourek e Perekop; mas esta estrada he longa, muitas vezes impraticavel, e além disso depende dos alliados corta-la em Marioupol e em Taganrog, cujos portos ainda que pouco profundos, não são inaccessiveis as embarcações mais pequenas da nossa esquadrilha. Os immensos recursos da Russia meridional estão d'ora ávante perdidos para os defensores da Criméa.

Entretanto os despachos russos, como he natural, não concedem aos alliados tantas vantagens quantas elles reclamam.

Confessando terem estes occupado a margem esquerda do Tchernaia, o principe Gortschakoff declara ao seu governo que segundo as medidas por elle tomadas, não poderá o inimigo cortar as communicações entre o exercito occupado fóra de Sebastopol e a guarnição que defende essa fortaleza.

Pelo que diz respeito aos combates de 22 e 23 de maio, eis o que se lê em um despacho da *Correspondencia Lijolinet.*

Hamburgo, 28 de maio.

S. Petersburgo, 23 de maio.

O principe Gortschakoff, na sua participação de 23, annuncia que na noite da vespera, 17 batalhões dos exercitos alliados tinham atacado a trincheira de contra-aproche começada na vespera em frente dos baluartes ns. 5 e 6. O principe Gortschakoff accrescenta que se travára um sanguinolento combate que durára toda a noite; e que os doze batalhões russos que guardavam esta trincheira tinham perdido 2,500 homens.

Um despacho de Berlim com data de 28 publicado pela *Independencia Belga*, a respeito do ataque de 22 diz o seguinte:

« O combate foi muito encarniçado, durou toda a noite. As nossas tropas (as russas) em força de 12 batalhões comportaram-se heroicamente. Lutou-se muitas vezes á bayoneta; o inimigo foi repellido com perdas enormes. »

A'cerca das operações bellicas no Baltico, accrescentaremos ao que hontem dissemos o seguinte extracto de uma correspondencia de Nargen á vista de Revel com data de 16 de maio publicada pelo *Times* e transcripta pelo *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« Chegou o grosso da esquadra, e fundeou em Nargen, a seis milhas de Revel, sem ter encontrado vestigios da esquadra de bloqueio do capitão Watson. O almirante mandou annunciar a toda a esquadra, que os roubos e quaesquer prejuizos causados aos edificios publicos ou particulares, seriam rigorosamente punidos.

« O *Merlin* foi reconhecer Revel: approximou-se até 2:300 jardas dos fortes; viam-se os artilheiros em posição junto das suas peças. Nargen, he uma pequena ilha, que fica a 6 milhas ao noroeste de revel de forma oblonga, com 11 milhas de circumferencia, e toda coberta de pinhaes, excepto nas duas extremidades: no extremo do sul ha um terreno de 200 a 300 geiras, dividido em diversos cerrados agricultados, em cada um ha uma casa com dous quartos e um fogão de tijolos. Estas casas formam uma povoação de 200 habitantes, que no verão vivem da pesca, e no inverno da caça dos patos bravos. Um pouco para o norte da povoação existe uma linda igreja de madeira. Foi levantada a expensas dos Succos, e o cura he Sueco.

« Proximo da igreja vêem-se as ruinas de um antigo forte, chamando o forte da Estrella, por causa da sua configuração. Um pouco mais ao longe fica o cemiterio. Ahi, em sitio retirado, jazem os que ficaram a retaguarda das esquadras inglezas em 1808 e 1809. Em outro sitio estão sepultados os dous valentes que perdemos no anno passado: em roda das suas sepulturas plantaram-se muitos pinheiros novos.

« No extremo do norte existe um pharol, de que tiraram a lanterna; he um ponto de reunião, e estabelecemos ahi um posto para vigiar estes sitios. Nargen he muito salubre. No verão a gente de Revel vem a esta ilha dar os seus passeios de recreio. Do local onde a esquadra está fundeada, olhando para o sul, avista-se Revel com os seus campanarios e minaretes, que reflectem os raios do sol, vê-se até o movimento dos seus habitantes.

« Estamos em frente do famoso Dombug, ou paços municipaes, construidos sobre uma elevada collina rochosa, que fica no meio de uma planicie. Sobre um terreno com duas milhas de comprimento ficam as fortificações que protegem a cidade, ha uma que he formidavel e conta 200 peças. Vê-se o fumo dos fornos onde constantemente aquecem as peças.

« Ao norte, na distancia de 18 milhas, avistam-se os dourados areaes de Helsingfors. Nargen he em todo o Baltico o lugar mais appropriado para o ponto de reunião das nossas forças navaes. O clima he saudavel, a agoa he boa, não he possivel entrar ou sahir do golpho sem que nós o saibamos, e fica perto do ponto principal, onde, segundo parece, teremos de operar.

« O comma[illegible] chefe foi a bordo do *Merlin* para reconhec[illegible] ximidade possivel. A bordo [illegible] *ralus*, e *Esk*, foi reconhecer Helsingfors. A esquadra que ahi vimos no anno passado ja lá não está; o que he uma prova de que não se achando em segurança neste ponto, foi acolher-se a Cronstadt. »

Noticias de S. Petersburgo qualificam de falsa a noticia que publicaram os periodicos inglezes e francezes acerca da demissão do chanceller russo, o conde de Nesselrode. O illustre ancião ainda continua a dirigir as relações de seu paiz com as potencias estrangeiras.

O que deu lugar a este engano, foi ter sido nomeado para a respectiva repartição um novo secretario de estado, o conde Tolestoi, facto que em nada interveio com o velho chanceller.

O principe Menschikoff, que em Inglaterra e França fora tambem dado como morto, chegara ultimamente a S. Petersburgo onde fora recebido com a maior benignidade pelo actual imperador, o qual até o apresentara á imperatriz como um dos mais dedicados servidores do estado.

Na Ukrania revoltaram-se ultimamente alguns cossacos, e segundo os periodicos inglezes e francezes a revolta promette tomar grandes proporções.

Da Dinamarca dizem ter o gabinete assentado na composição de um parlamento geral para a monarchia. Este corpo deverá compor-se de 80 membros, sendo 30 delles nomeados pela corôa e os outros tirados parte dos corpos representativos das tres differentes partes do reino (Dinamarca propria, Schleswig e Holstein) e parte nomeados por eleição directa.

Os eleitores deverão possuir uma renda annual de 1,200 rigsdalers (1,200,000 reis pouco mais ou menos) ou pagar de impostos pelo memos 200 rigsdalers 200,000 reis.)

Lê-se na *Presse* o seguinte:

A Inglaterra parece estar em vesperas de desavir-se com a Hespanha e com o seu antigo amigo Espartero por uma questão de tolerancia religiosa. Trata-se ainda das reclamações de lord Howden embaixador da Inglaterra, a respeito do ministro anglicano que queixou-se das autoridades de Sevilha.

As gazetas inglezas annunciaram ultimamente, que lord Howden obtivera sua licença habitual e havia de vir passar algumas semanas em Londres, e essa licença fora a principio tomada por uma censura indirecta do zelo empregado pelo embaixador. Essa interpretação era falsa e resulta de um artigo do *Morning Post* que lord Howden he plenamente approvado, e que sua chamada temporaria deve manifestar o descontentamento do governo inglez pela maneira porque foram acolhidas suas reclamações.

Com effeito, o *Morning Post* diz que o governo inglez approvou a conducta de lord Howden. « He mais que provavel que as relações futuras de nosso embaixador e do ministerio de Espartero não serão das mais cordiaes. Tanto melhor; nenhum momento he mais favoravel para obter concessões do que a época que segue o rompimento das relações amigaveis. A liberdade religiosa ha de ser concedida brevemente, e essa concessão será precedida de algumas preliminares irritantes. »

A questão da Hespanha com a Santa Sé ácerca da lei da amortisação tambem não foi ainda regulada, e corre que ha toda a probabilidade de o não ser como deseja o governo hespanhol.

Em Roma era opinião geral que as relações diplomaticas entre as duas côrtes cessariam brevemente.

O cholera está fazendo estragos na Allemanha, principalmente nas tropas austriacas estacionadas na Galicia.

O terrivel flagello faz victimas tambem em Hespanha e Portugal, como verão os leitores do seguinte artigo da *Gazeta Medica* de Lisboa do primeiro de junho p. p.

NOTICIARIO EPIDEMICO.

« Como o tinhamos previsto, o cholera-morbus epidemica, que parecera ter cessado completamente no reino visinho, de novo appareceu alli nos principios da primavera.

« Salamanca, Palencia, Ledesma, Ferrol, Zamora Alfara, Jaen; e outras povoações de menor consideração, teem sido mais ou menos flagelladas pela epidemia. O caracter, com que ora ella se tem apresentado, he, em geral, pouco intenso e mortifero; entretanto, alguns lugares ha onde a mortalidade tem excedido um pouco á metade dos atacados. Em Jaen o numero dos mortos he calculado em 300 pessoas. A mortalidade em Salamanca não tem sido menor. Em Madrid he ja certa a existencia da molestia.

Pelo que respeita a Portugal, tem se dito que o cholera se manifestara na barca d'Alva, nas Carvalhas, em Ervedosa, em Trovões, na Regoa e em S. João da Pesqueira.

« Pessoa, que devera estar bem informada nos afiança, que a molestia, que grassava naquellas povoações, não era a cholera-morbus asiatico, mas sim uma epidemia de febres typhoides ou gastricas, que se suppunham consequencia das pessimas condições hyengiicas, em que vive a gente pobre e miseravel daquellas terras. Desgraçadamente as noticias ultimamente recebidas de pessoas competentes, que teem tratado de doentes atacados da dita molestia, contradizem as informações, que nos deram. He fóra de toda a duvida, que o cholera se acha em terras de Portugal, posto que, por em quanto, se não apresente ainda com aquella intensidade, e na extensão com que costuma invadir, em geral, as povoações.

« Em S. João da Pesqueira e visinhanças, teem os doentes sido tratados com todo o esmero e solicitude pelo Sr. Dr. Francisco Antonio Ferreira, e Antonio José Teixeira Junior, o qual sendo alli cirurgião de partido, cedeu generosamente dos seus ordenados para acudir ás necessidades dos doentes pobres.

Consta-nos que o governo tem tomado todas as providencias tendentes a circumscrever a epidemia, e a limitar o numero dos seus ataques.»

Na India sabemos que houvera ultimamente no Burmah uma revolução palaciana, a qual terminara com a deposição do actual rei e elevação do herdeiro presumptivo do mesmo ao throno.

A disposição pacifica do rei de Burmah foi o motivo de sua desgraça. As pessoas mais influentes do paiz estão animadas de um espirito bellicoso, e como o rei oppunha-se a realisação de seus intentos, depozeram-no para terem a liberdade de obrar como entendem contra os Inglezes seus inimigos.

Na China tinham os imperialistas tomado Shanghai; as tropas rebeldes retiraram-se para Nankin, o paiz ia recobrando sua primeira tranquillidade, marchando a reconstrucção da cidade com bastante presteza.

Em Cantão continuavam os negocios politicos como de antes. Os rebeldes, sendo derrotados em Whampoa, congregaram-se em grande numero em Kowkong praça de alguma consideração, junto da foz do rio, mas os Mandarins estão preparando-se para ataca-los.

As noticias dos Estados Unidos constam do seguinte artigo que transcrevemos da *Presse* e de mais alguns factos relativamente ao *Know-Nothing*, que o *Jornal des Débats* transcreve do *New-York-Herald*:

« New-York 22 de maio de 1855.

« Nosso boletim lhe chegará sem nenhuma duvida antes dos dous paquetes que partiram ha 3 dias com as malas intermediarias. O *Ariel* tinha 191 passageiros para o Havre, e 186,328 dollars em dinheiro comprehendido o famoso pedaço de ouro avaliado em 40,000 dollars que foi achado ha alguns mezes na California, e que he enviado á Exposição Universal de Paris. O *Herman* que partio ao mesmo tempo para Breme tinha 250 passageiros, e 128,326 dollars. No momento da partida deste ultimo vapor deixaram um sacco de cartas dirigido ao consul geral dos Estados Unidos em Paris, tendo o sello do Estado, e confiado occultamente a um passageiro. Esse sacco foi reenviado a Washington, e não chegará em poucos dias ao seu destino.

« A linha do Havre acaba de enriquecer-se com um novo paquete, o *Arago*. Sua primeira viagem effectuou-se mui felizmente, e elle partirá no dia 2 de junho proximo. Ficam os desafortunados *Franklin* e *Humboldt* substituidos com vantagem, e de ora em diante nossos compatriotas poderão tomar o porto do Havre para ponto de partida ou de chegada sem serem condemnados a passar vinte dias no mar.

«As noticias de Havana de 15 fazem esperar o proximo levantamento do sitio de Cuba. O general Concha partio para ir inspeccionar a guarnição de Matanzas e de Cardenas. A tranquillidade mais profunda reina agora na rainha das Antilhas, e o somno do governador geral não he mais perturbado senão por vagas apprehensões sobre os planos do general Kouey.

« O coronel Kouey de[illegible]ue acabamos de fallar he ainda accusado de ter vio[illegible]do as leis da neutralidade. Apertado ao mesmo [illegible]empo em New-York e na Philadelphia elle compar[illegible] perante a justiça desta ultima cidade, e pro[illegible] convence-la de que seu navio não tinha polv[illegible] a bordo, e que o unico fim de sua expedição era [illegible]plesmente um projecto de colonisação. O proce[illegible] foi differido por 2 mezes; o coronel deu uma [illegible]nça de 5,000 dollars, e o *United States* que ha de [illegible]nduzir esse chefe emprehendedor e sua riqueza [illegible] decididamente partir.

« O recrutamento bri[illegible]nico continua, mas com alguma difficuldade. [illegible] agente recrutador John B. Pellinger escoltado de [illegible]crutas que levava a Boston foi preso por não dar [illegible]nça de 1,000 piastras.

« Corre o boato de que [illegible]rebentou uma revolução no Rio Grande (Mexico) [illegible]que Caravajal atravessou o rio á frente de 1,500 homens. Dizem tambem por noticias de Guayama, Porto Rico com data do 1. de maio que parte da guarnição de San Juan revoltou-se, e não depoz as ar[illegible] senão quando obteve das autoridades uma dim[illegible]uição do tempo de serviço.

« O augmento inespera[illegible] das expedições de dinheiro durante a semana [illegible]ssada dera aos fundos especulativos um movimen[illegible] de decadencia consideravel. As transacções de [illegible]dos a juros foram quasi nenhumas; posto que haj[illegible]inda grande abundancia de capitaes, ellas tem di[illegible]nuido em consequencia da falta de compras, quer por conta dos capitalistas indigenas, quer dos estr[illegible]eiros.

« As chuvas fortes do[illegible]s passados hão sido consideradas como mui favo[illegible]is ás colheitas: por isso os fundos parecem hoj[illegible]perimentar um leve impulso de elevação.

« De 7 de abril para [illegible] exportações de dinheiro de Boston e de New-Y[illegible] tem excedido a oito milhões de dollars, ao pass[illegible] as receitas da California apenas foram de 3,0[illegible]0 dollars. Todavia apezar dessa extracção seg[illegible]plo a reserva metallica dos bancos augmento[illegible] 257,000 dollars. Chega todos os dias ouro em [illegible]des maiores ou menores das cidades do int[illegible]

« A exportação da [illegible] he de 2,130,250 dollars ao passo que a imp[illegible] de 13 de maio da California he apenas de 2[illegible] dollars.

« O extracto de 19 v[illegible] no relatorio semanal dos bancos um augmen[illegible],002 dollars nos descontos; 639,430 dolla[illegible]ixa, e 1,500,606 dollars em deposito.

« Em compensação as [illegible]ções tem sido moderadas com tendencia ge[illegible]cadencia; as principaes sobre Londres fize[illegible] 110 1/8 e sobre Paris a 5-12-1/2.

O conselho dos Know-[illegible] do Estado de New-York reunio-se em Syr[illegible] 8 de maio, achando-se nelle delegados de[illegible] conselhos locaes.

A questão da escravidão foi [illegible]servada para o grande conselho nacional que de[illegible]reunir-se em Philadelphia no mez p. futuro (j[illegible].) Quanto ao programma politico do partido, e[illegible] que foi adoptado:

1.º Os Americanos governa[illegible] a America.

2.º União entre os Estados [illegible] confederação americana.

3.º Nem mais norte, nem [illegible]l, nem este, nem oeste.

4.º A confederação dos Est[illegible] Unidos da America tal qual he, uma e indivis[illegible]

5.º Nenhuma intervenção [illegible]onal na legislação ou na administração das leis [illegible]canas.

6.º Hostilidade ás pretenções [illegible] papa de quem os padres e prelados da igreja ca[illegible]olica romana são aqui os intermediarios nesta [illegible]publica, regada e fecundada pelo sangue protes[illegible]

7.º Reforma radical das leis [illegible]aturalisação.

8.º Instituições livres de e[illegible]ção para todas as classes e para todas as seitas, s[illegible] a Biblia palavra sagrada de Deos, a base universa[illegible] da construcção. O jornal americano accrescenta q[illegible] se o mesmo espirito de ordem e respeito á con[illegible]tuição prevalecer em Philadelphia, os *Know-Nothings* contam com um triumpho brilhante e durad[illegible]ro.

No Perú a população estava in[illegible]ramente occupada com a proxima eleição presid[illegible]ial.

Na Bolivia fôra eleito o gene[illegible] Belzu, tendo toda a imprensa combatido a candid[illegible] do general S. Cruz.

No Chile concluiram-se tambem as eleições pacificamente obtendo o governo [illegible] maioria de votos.

No Equador ficou o governo tão assustado pelo boato que alli se espalhara de uma invasão projectada pelo general Flores, que esteve a ponto de elevar o exercito ao pé de guerra em antecipação da vinda do mesmo.

Ao terminarmos este artigo fomos informados que o agente do almirantado do vapor *Acon* declarara ter lido em San Vicente um numero do *Times*, alli levado pelo vapor inglez *Thery-Croce*, sahido de Liverpool dous dias depois do *Acon* e chegado aquella ilha em direitura e primeiro que este, a noticia de haverem sido tomados e occupados pelos Francezes o forte e a torre de Malakoff em Sebastopol.

Como não vimos o numero do *Times* a que se refere o dito agente, damos esta noticia sob a responsabilidade do mesmo. Os leitores que a apreciem como julgarem que merece.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.—Ac[illegible] algumas vezes peccar por indiscreto, do que sinto o mais sincero arrependimento, mas por via de regra, dadas estas circumstancias, a energia da curiosidade leva de vencida todos os meus calculos de prudencia e reserva: eis-me em uma dessas situações em que não posso deixar de fazer por seu conceituado *Diario*, uma pergunta a quem me saiba responder.

Sou commerciante, e em consequencia de meus negocios tive necessidade u[illegible]nte de visitar um meu amigo, que tendo chegado [illegible] vapor do norte, achava-se recolhido ao *Lazareto*. Desconhecendo certas formalidades alli adoptadas, aproximei-me da casa chamada *Lazareto*, por um caminho diverso daquelle que foi designado aos visitantes; em consequencia do que fiquei *recluso*, porque minha volta a casa, no entender da autoridade competente, *rompia o cordão sanitario.*

Entretanto, das praças que fazem o serviço do *Lazareto*, voltaram para o quartel 10 acompanhadas por um official, sem obstaculo algum.

Em vista desse facto, pergunto eu: dar-se-ha caso, que as fardas preservem os soldados de serem instrumentos do contagio? ou serão somente os commerciantes os unicos v[illegible] da peste entre o *Lazareto* e a cidade, para que com [illegible]les se proceda por modo diverso, do que pratica[illegible] os soldados?

A resposta será de sum[illegible] interesse para o

Cu[illegible]

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

UMA RECORDAÇÃO

dia 2 de julho, anniversario [illegible]mento da filha

DO [illegible]

Florianno Corrêa de [illegible]tto e sua Exm.ª [illegible]

« Que importa [illegible] não existe,
« Se sua alma [illegible] a minha!.... »
(GNE.C. [illegible] TRAGEDIA.)

Oh! que dia a[illegible] [illegible]ue lembrança
M'invagor[illegible] [illegible] mente....
Do roubo que fiz, ó c[illegible] cruel morte,
Matan um [illegible] nocente!!!...

Joia que ternosis ap[illegible] [illegible]eciavam,
N'um momento dom[illegible] de amargura
Levaste-a para o mr[illegible] te dura!

Mas parece illo, que [illegible] realidade
De PALMIRA [illegible] passamento!
Da vida para sorte[illegible] um só momento!...

N'angelica mao, r[illegible] [illegible]be ó anjo,
Daquelle que di s[illegible] lembra tanto;
O saudoso susp. [illegible]s, o pranto.

A idéa do roulquei[illegible] [illegible]este
Matar um [illegible] nocente,
Neste dia asiag ó c[illegible] morte
Cruel invid[illegible] e a mente!

[illegible] *[illegible]ros Marinho.*

Recife 2 de julho [illegible]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

lho, onde eu escrivão de seu cargo me achava, ahi compareceram os tabelliães Francisco Baptista de Almeida, e João Baptista de Sá, aos quaes deferio o Dr. delegado o juramento dos Santos Evangelhos e lhes encarregou que, debaixo do mesmo juramento, examinassem o bilhete da loteria 21.a do Rio de Janeiro concedida para construcção e reparo das matrizes daquella provincia, de numero 4427, declarando se a assignatura do verso do referido bilhete he por extenso ou por lettras iniciaes, e quaes as lettras ou nomes nelle escriptos, assim como se sobre estas existem outros nomes e suas declarações, ou nome sobre posto do individuo. E que igualmente examinassem o bilhete numero 2296 da mesma loteria, e declarassem se existe algum vicio nas assignaturas do dorso desse bilhete, e se a assignatura dos dous individuos que nelle se acha fóra escripta por um só, ou por ambos, e no caso de ter sido escripta por um só qual delles a fez; e recebido por elles o juramento assim o prometteram de cumprir. E passando a fazer os exames e averiguações inherentes a suas profissões: declararam quanto ao primeiro ponto do exame relativamente ao bilhete numero 4427, acha-se elle assignado no verso com a seguinte nota: Pertence este bilhete a Thomé Alves Maia de Siqueira (em breve o Siqueira); e bem assim com a assignatura do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, parecendo a elles arbitros, que por alguns traços que apparece entre as lettras do referido—pertence—que foram ante-postas algumas tettras com tinta differente, e penna mais fina a com que fôra escripto o referido—pertence—, mas que elles peritos não podem classificar o caracter das lettras dos referidos traços; e que os traços que se vêem na referida nota do pertence estão nas palavras—pertence—este—bilhete—a Thomé—e—Maia—e que as palavras contidas em todo pertence—foram escriptas com tinta mais preta, e penna mais grossa, e que o nome—Thomé—está escripto sem a lettra—e—que fecha o mesmo nome; e queo—m—e—a—do—Alves—não cabia a lettra—e—para complemento do mesmo nome, e que a preposição—de—entre os nomes—Maia—e Siqueira—escripta no principio da quarta linha acha-se escripta irregularmente em consequencia de se achar a mesma preposição muite mal escripta tanto na lettra—d—como na lettra—e— sendo que a primeira não mostra caracter de—d—senão contrafeito—tendo a figura de um circulo oval com borrão no centro e cortado; e que a lettra—e—da mesma preposição está emendada, e grosseiramente escripta, e que a sillaba—lhe—da palavra—bilhete—acha-se a silaba—lhe com um traço cortando as duas lettras. Declararam mais que as palavras postas no todo do sobredito—pertence—parecem ante-postas, como ja haviam declarado, com tinta differente para borrogar outras lettras. Quanto ao segundo bilhete numero 2296, que as duas assignaturas do dorso do mesmo bilhete, são escriptas pelo mesmo punho. E a requerimento do queixoso para que os peritos declarassem se estando as palavras que se lêem no dorso deste bilhete numero 2296, poderiam ter sido cobertas com o—pertence—que hoje se lê no bilhete 4427? Responderam que sim, acrescentando o perito Baptista do Sá, que menos no caso de serem escriptas com os caracteres empregados no dorso do bilhete numero 2296. A requerimento de José Maria de Mendonça e Castro, que se achava presente, foi perguntado aos peritos se nas palavras emendadas no dorso do bilhete numero 4427 podia estar escripto o nome do queixoso como este se escreveu no dorso do bilhete numero 2192 da vigesima primeira loteria das casas de caridade do Rio de Janeiro, que o mesmo José Maria apresentou reconhecido, e o Dr. delegado mandou juntar ao processo; e bem assim se no nome—Thomé Alves Maia de Siqueira—posto no dorso do bilhete numero 4427 podia estar anteriormente escripto em longo, ou em breve no todo, ou em parte o nome de—José Maria de Mendonça e Castro—? Responderam que não, porque dos traços primitivos visiveis cobertos com as lettras suppostas não se pode colligir uma presumpção razoavel de affirmativa, especialmente por que a certeza seria impossivel confundir: entretanto poderia estar nas palavras—Maia de Siqueira—Mendonça e Castro—e mesmo talvez em—Thomé Alves—José Maria—, o que com tudo não he mui presumivel na palavra—Alves—por estar esta limpa; sendo a negativa acima escripta relativa a primeira parte da pergunta, e o resto que fica escripto em relação a segunda, podendo o nome de—Manoel de Mattos Machado—sem a cetera, podia ser escripto no—pertence—; e mais não tendo os mesmos peritos a declarar, houve o delegado este termo por findo em o qual assignou com os peritos, queixoso, e interrogado. Eu João Saraiva d'Araujo Galvão, escrivão o escrevi.—Bernardo de Carvalho.—João Baptista de Sá.—Francisco Baptista d'Almeida.—Manoel de Mattos Machado.—José Maria de Mendonça e Castro. E mais se não continha em dito termo de exame, que eu escrivão no principio desta declarado, e abaixo assignado bem e fielmente extrahi por certidão do proprio original a que me reporto, e vai sem cousa que duvida faça, escripta e assignada nesta sobredita cidade do Recife de Pernambuco aos 2 de julho de 1855.—Escrevi e assignei.—Em fé de verdade.

João Saraiva d'Araujo Galvão.

Um agradecimento.

Quando, embalado no presente e ignorando os imperscrutaveis arcanos do futuro, tranquillo no gremio de minha familia, eu suppunha ver algum dia realisados os meus doces sonhos, as minhas mais altas esperanças; eis que um fatal acontecimento veio apagar inteiramente o lisongeiro horizonte, que ledo me sorria, e roubar-me o objecto dessas esperanças, desses sonhos. A noticia do passamento de meu querido mano e amigo Manoel Alexandrino da Silva Girão, fallecido em Pernambuco a 8 de maio passado, veio desvanecer todas as illusões de minha vida e fazer-me soffrer os terriveis effeitos de uma intensa dôr. Fico inconsolavel supportando os revezes de minha infausta sorte, restando-me dar meus sinceros agradecimentos a aquelles dos collegas de meu finado mano, que tão solicitamente e com tanta dedicação, o assistiram durante sua molestia, e a aquelles que, depois de sua morte, mostraram o mais profundo sentimento, pranteando-o.

Recebam, pois, esses esperançosos jovens as minhas lagrimas e os suspiros de meu peito dorido, como o testemunho de minha cordeal gratidão e da estima e alta consideração de que são credores.

Ceará 10 de junho de 1855.

Conrado Balbino da Silva Girão.

SONETO.

Sahindo airoso do mesquinho olvido
Eis surge Apollo de mil graças cheio,
Qual novo Fevria renascendo veio—
Em ondas de esperança e mais fulgido—

Um novo meteôro reluzido
Na amplidão dos espaços, ao anceio
Da quasi extincta scena, novo meio
De esplendor apresenta esclarecido.—

Vós, socios illustrados, que fazeis
Com tanto empenho ressurgir Apollo
Meu hymno de prazer não regeiteis,

Mostre a scena os costumes de outro solo,
De outro povo, outro tempo, e então vereis
Vossa gloria voar de polo em polo.

G. C.

UMA CARAPUÇA.

SONETO.

A tua presumpção passa a vaidade,
He todo teu saber mera sandice,
Além de ser loucura, he meninice
Quereres-te arrogar capacidade;

Deixa pois, enormissima entidade,
De procurar no palco garridice:
As musas te repellem, e he tolice,
Ir no palco buscar celebridade.

Ja não ês tanta cousa? Mais desejas?
Teu desejo será sempre baldado,
Que o fado não permitte que mais sejas;

Fica pois, no que estas, bem consolado,
Porque te não succeda que tu vejas
Teus esforços perdidos, e o ganhado.

M. de M.

1.º de julho de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 21:402$199

Descarregam hoje 3 de julho.

Barca ingleza—*Seraphina*—ferro.
Brigue inglez—*Fairy*—bacalhao.
Brigue hamburguez—*Cito*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Silencio*—pipas de vinho.
Brigue portuguez—*Rapido*—diversos generos.
Patacho portuguez—*Brilhante*—cebolas farinha e batatas.

Importação.

Brigue hamburguez *Cito*, vindo de Hamburgo, consignado a N. O. Bieber & C.; manifestou o seguinte:

16 caixas e 2 barricas miudezas, 3 caixas tecidos de seda e algodão, 1 caixa missangas, 6 ditas tecidos de linho, 42 ditas tecidos de algodão, 16 ditas ditos de algodão e linho, 1 fardo ditos de algodão e algodão e linho, 1 caixa objectos de porcelana, 1 caixa tapetes de algodão, 1 caixa piano, 8 caixas fazendas, 9 caixas pelles preparadas, 1 fardo tecidos de lãa, 1 caixa fazendas para bandeira, 8 pacotes amostras; a Timm Mousen & Vinassa.

2 caixas tinta azul, 17 caixas tecidos de algodão, 1 caixa botoes, 1 dita tecidos de lãa, 1 fardo tecidos de algodão e lãa, 1 caixa livros, 6 caixas pelles preparadas, 1 caixa chapeos, 1 dita cabellos de coelho, 100 caixas velas, 4 pacotes amostras; a J. Keller & Companhia.

2 caixas pelles preparadas; a Rabe Schmeteau.

5 caixas objectos de aço, 6 caixas pelles preparadas, 4 latas canfora; a ordem,

1 caixa botões, 15 ditas fitas de algodão; a E. H. Wiatt.

1 caixa botões de madreperola, 1 caixa agulhas, 1 dita folhas de ouro, 2 ditas bichos, 4 ditas tinta azul, 1 dita ultramarino, 20 ditas palitos de fogo, 10 caixas bocetas de pinho, 8 ditas tecidos de algodão e lãa, 3 ditas ditos de lãa, 19 ditas cadeiras envernizadas, 10 ditas tecidos de algodão, 6 ditas bezerro de lustre, 2 caixas rapé, 2 ditas calçado, 50 ditas queijos, 5 barricas pregos, 429 barras de ferro, 200 barricas genebra, 120 saccos farello, 2 peças carne fumada, 1 caixa papel, 1 dita tecidos de seda, 1 caixa espelhos, 1 dita estampas, 1 dita piano, 1 dita objectos de prata, 100 caixas cognac, 875 garrafões vazios, 2 pacotes e 4 caixinhas amostras; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa piano, 4 caixas pelles preparadas; a Domingos Alves Matheus.

4 fardos tecidos de lãa; a Brunn Praeger & Companhia.

13 caixas tecidos de algodão, 2 barricas, louça, 2 caixas tecidos de algodão e lãa, 1 dita ditos de algodão e linho, 5 ditas ditos de lãa, 1 dita ditos de seda, 3 pacotes amostras; a Schpheitlin & C.

1 caixa miudezas; a José Alves da Silva Guimarães.

2 caixas armas de consulado e sello; a José Antonio de Araujo.

2 caixas velas, 73 presuntos, 1 caixa salame, 2 caixas pelles preparadas; a Francisco Guedes de Araujo.

1 caixa miudezas; a J. Tegtmeier.

2 caixas pelles preparadas, 30 caixas licores, 1 dita fitas de vellude, 1 dita calçado; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 2:290$393

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 . . . . . 20$640

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2. . . . . . 500$943

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 4:394$296

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 2 a 7 de julho de 1855.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	$
» » » » 2.a »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$600
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	5$800
» » » » 2.a »	»	5$400
» » » » 3.a »	»	5$000
» em caroço	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$420
» de canna	»	$480
» do reino	»	$600
» restilada	»	$480
Genebra	»	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$600
» em casca	»	1$600
Azeite de [illegible]	[illegible]	$600
» » mendobim e de coco	»	1$760
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	4$500
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$187½
» expixados	»	$200
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jalêa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$640
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	7$500
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	10$000
» » louro	»	8$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	5$000
» de dito usuaes	»	[illegible]
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$200
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA PELO VAPOR *AVON*, PARTIDO A 9 DE JUNHO DE SOUTHAMPTON.

(*Continuação.*)

Hamburgo 3 de junho.

Café.—As operações em café começaram com os depositos seguintes: em 1.º de maio de 1855—17,900,000 libras; em 1854—16,000,000 libras; em 1853 17,000,000 libras. A procura das melhores sortes não pode ser satisfeita senão parcialmente por causa da penuria do aprovisionamento em boas qualidades. Não obstante as grandes offertas não pôde a procura ser satisfeita e principalmente do de Laguayra. Os cafés do Brasil são desprezados, e os de S. Domingos pouco procurados. Ultimamente, todavia, o baixo preço do ordinario do Brasil, attrahia o attenção dos compradores que negociaram muitas partidas por especulação—Vendas—Brasil—de 2 de maio a 12, 11,000 saccas da preço de 3 3/4 a 5 ½ B.—de 12 a 25 de maio, 12,800 sac. de 3 ½ a 5 1/4 B.—de 25 de maio a 3 de junho, 10,000 sac. de 3 ½ a 5 1/4 B.; total 33,800 sac.; entretanto que no mez de abril as vendas em café do Brasil tinham chegado ao algarismo de 66,000 sac. Do de Laguayra negociaram-se 29,000 sac. de 5 a 6 3/4 B.; de Puerto-Rico 1,300,000 libras de 5 5/8 a 6 ½,—de S. Domingos alguns milheiros de saccas de 4 ½ a 4 7/8 B.

Annos.	Depositos em 1 de janeiro.	Chegadas nos 5 mezes.	Depositos em 1 de junho.
1855.	19,500,000 lb.	36,000,000 lb.	21,000,000 lb.
1854.	10,000,000 »	29,100,000 »	14,500,000 »
1853.	11,500,000 »	33,800,000 »	19,900,000 »

Assucar.—Nota-se pouca propensão para a venda; o limitado sortimento impede que as transacções sejam activas, sem todavia influir nos preços que se conservam firmes.—Vendas de 2 a 10 de maio—5,000 saccos do Brasil a 3 3/4—5 b.; 1500 sac. mascavado e branco da Havana 13 libras 10 b.—21 libras;—8,000 Mauricia e Pernambuco 10 libras 12 a 14 libras 12. b.;—180 caixas e 200 sac. da Bahia a 19 sh. 9 d.,—1,400 sac. de Pernambuco preço secreto; mais a entregar 5,000 da Manilha, e 2,000 da Mauricia.—Ultimos preços,—Bahia mascavado 13 ½ a 5 1/8,—branco 16 ¼.

Cacao.—Fica sendo procurado;—300 sac. do Pará vindos de Lisboa estavam vendidos a entregar,—170 da Bahia, importação recente acharam compradores a preços firmes. A posição deste artigo he favoravel.—Cotações—Gracas 7 ½ a 9,— Guayaquil 4 ½ a 4 3/4—, S. Domingos 3 ½ shill banco.

Cambio.—Lisboa (3. M. d.) 46 ½ b. por mil réis. Porto dito.

Antuerpia.

Café.—Apezar das noticias recebidas do Rio de Janeiro pelo *Avon e D. Maria II*—que pedem uma nova alta de preço e expedições moderadas para o norte da Europa, o mercado ficou calmo por todo o mez de maio, e nos primeiros dias de junho; todavia cumpre observar que na ultima semana o consumo se reanimou um pouco, e que se teve de notar um ligeiro proseguimento nas transacções. — Vendas 9,800 saccas do Brasil,—5,000 de S. Domingos e 1,800 de Java.—Ultimos preços: deposito (pavilhão estrangeiro), Brasil fino verde 26 ½ a 27 cent.,—verde 25 1/2 a 26—, esverdinhado 24 1/2 a 25,—bom ordinario 23 a 23 1/2,—baixo ordinario a ordinario 21 a 22 1/2,—S. Domingos 27 a 27 ½—Haviam sido recebidos os carregamentos seguintes do Brasil—6758 sac. pelo «*Europa*»—5831—pelo «*Maria Thereza*»—5030—pelo «*Atlas*»—e 7782 pelo «*Mazeppa*» vindos todos do Rio de Janeiro. As chegadas em maio foram de 36,434 sac., sendo 29,164 do Rio.—As existencias do Brasil eram em 1.º de junho de 1855.—60,000 saccas,—1854—21,000 sac.;—1853—19,000. O deposito total comprehendia 89,000 sac. contra 68,000 na mesma data em 1854.

Assucar.—Excellente posição — O resultado da venda em Rotterdam pela sociedade de commercio dos Paizes-Baixos, onde o total foi adjudicado com um avance de quasi ½ fl. sobre os preços de março e a noticia da proxima apresentação na Inglaterra de uma lei para favorecer a distillação dos assucares em deposito, vieram ainda augmentar a firmeza que este producto tinha conquistado nos primeiros dias de maio. A procura foi activa, e os preços manifestam um avanço de quasi ½ fl. sobre nossos ultimos avisos. As negociações, teriam sido mais importantes, se os possuidores deste producto, que já haviam realisado lucros, não se tivessem mostrado muito mais exigentes.

As vendas comprehendem mais de 12,000 caixas da Havana. Cinco do Brasil 4,000 saccos, sendo 2,784 de Pernambuco vindos pelo *Sea-Lark* a 13 fl. (pavilhão estrangeiro). Venderam-se em leilão por causa da avaria em 5 de junho 400 caixas e 1,600 saccos vindo d. Bahia pelo *Bahiana*. Ultimos preços: Havana trigueiro e n. 10) fl. 13 7/8 a 14 (n. 12): fl. 14 1/4 n. 13 fl. 14 1/2 a 14 3/4, n. 14 fl. 15 a 15 1/4, n. 15 fl. 15 1/2 a 15 3/4, n. 16 fl. 16 a 16 1/4 (os assucares facos e humidos obtem geralmente de fl. 1 1/4 a 1/2 abaixo destes preços).—Brasil, o branco vale 13 1/2 a 14 1/2, e o mascavado 11 1/4 a 12 1/2 fl.

Cacao.—Fica raro, e sem negociações por causa da falta d de Maranhão, qualidade a mais procurada em Antuerpia. Algumas porções dessa proveniencia vendidas no curso do mez, foram pagas de 27 a 29 centesimos (direitos pagos); hoje nos informam que a procura pelo preço de 30 e 31 cent; o de Guayaquil se sustenta a 22 1/2 cent.

Couros.—A procura conservou-se languida por todo o mez passado, e teria sido nenhuma se os possuidores desejosos de realisar as vendas não houvessem feito algumas concessões nos preços. Os couros seccos ligeiros abaixaram de 1 a 2 cent. As vendas to[illegible] na praça se limitaram no correr de maio a 8[illegible] pelles contra 20,474 do anno passado na mesma data.—O total das importações em maio foi de [illegible]83 pelles contra 57,044 em 1854—O total das [illegible]das do 1.º de janeiro a 31 de maio he de 72,819 [illegible]tra 153,114 em 1854 — Foram importados no mesmo periodo 104,211 seccos, 14,036 salgados de Buenos-Ayres e Montevidéo, 4857, de Pernambuco, Bahia, Maranhão etc.; por tudo 161,000 couros contra 287,000 em 1854. Deposito geral em 1855—[illegible]6,432 contra 99,091.

Londres 8 de junho.

Café.—As sortes coloridas tem provocado boa procura e seus preços mui firmes, attenta a reserva dos possuidores. Venderam-se cerca de 3,400 saccos. Ceylão nativo sobre a base de sh. 46. 6 a 47 pelo ordinario a bom ordinario. No das plantações de que houve pouca offerta realisou-se uma alta de sh. 1 a 1. 6.—Venda nenhuma do de Moka;—do da Jamaica foram vendidos alguns carregamentos a preço de sh. 47. 6—a 70. 6. pelo bom ordinario a bom mediano. As vendas dos cafés do Brasil chegam a 2,800 saccas do ordinario do Rio a 43 sh. 6,—2,500 ditos dito baixo e ordinario de 37. 6 a 40, ou em baixa de mais de shil.— 1,200 da Bahia de sh. 41 a 44,—e 2,935 de Santos recomprados pela maior parte nos leilões entre sh. 42 e 52.

Assucar.—Realizou-se uma alta e fizeram-se importantes negociações sem enfraquecimento nos preços dos assucares coloniaes de Manilha, Benases, e Madras. As vendas publicas annunciadas do assucar de Mauricia comprehendiam 28,618 saccos cuja adjudicação quasi total effectuou-se pelo preço de sh. 34. a 39. o baixo a fino amarello, de sh. 29. 6. a 32. 6. o baixo a bom trigueiro, e de 34 a 42 sh. o granuloso a fino amarello. Os de Bengala, sobre 10,747 saccos offerecidos, 7,000 foram vendidos por preços muito firmes. Os da Havana tambem deram lugar a importantes negociações, dos quaes 800 saccos a entregar por Trieste. Quanto aos do Brasil, até 12 de maio haviam passado pelo martello dos leilões 3,650 saccos de Pernambuco, vendidos de sh. 35. 6. a 39 o mascavado humido a bom trigueiro, e de 40 a 42 sh. o branco; de 12 a 18 foram vendidos amigavelmente 2,000 saccos do mascavado do Brasil a 33. 9, e um carregamento de 3,300 saccos branco de Pernambuco pelo Mediterraneo a sh. 25. 6. (deposito); —de 18 a 26 não se fez uma só negociação nos das sortes do Brasil; mas de 26 até hoje tem sido vendidos amigavelmente 8,600 saccos de Pernambuco a entregar para um porto do Reino-Unido a sh. 19. 9. (deposito); por leilões foram adjudicados 5,000 saccos velhos dito por preço de sh. 32 a 34 o mascavado, de 35 a 36 sh. o amarellado, e 1,500 saccos dito de 32 a 34 sh. o baixo a bom mascavado.

Trieste, 31 de maio.

Café.—A boa opinião, que sobre este artigo os nossos avisos mostravam querer inspirar, não se confirmou; as negociações tem sido muito moderadas; venderam-se em summa 15,000 saccas do Brasil, sendo 2,500 da Bahia a 35 fl. do Rio de 41 a 42.

Assucar.—Os preços ficam firmes, mas sem negociações importantes. O da Havana só gozou de algum favor. Notam-se nas vendas 8,000 saccos de Pernambuco a fl. 21, e 1,200 saccos da Parahiba pelo mesmo preço. Ultimamente os da Parahiba (em lotes de 900 saccos) obtiveram 21 1/2 fl. o quintal.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 2.

Aracaty pelo Assu'—13 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 38 toneladas, mestre Antonio Rodrigues da Silva, equipagem 6, carga sal e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Manoel Freire de Mello.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez «Avon», commandante Revett. Passageiros desta provincia, o conselheiro Sebastião do Rego Barros e 1 criado, Fr. Francisco de Santa Marianna Duarte, James Henry Wyatt, Antonio de Mello Souza Guimarães, J. Poingdestre e Poingdestre.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do açude da villa do Buique foi transferida para o dia 12 de julho proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que no 12 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 13º lanço da estrada do sul, avaliada em 10:340$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do 13º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 10:340$000.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 9 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286, sendo obrigado a dar transito no fim de seis mezes.

3.a O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em 4 prestações iguaes, sendo a ultima paga na occasião da entrega definitiva, e as outras tres corresponderão a cada terço da obra, sendo pagas ditas prestações em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

4.a Metade do pessoal das obras constará de trabalhadores livres.

5.a O prazo de responsabilidade será de um anno durante o qual será o arrematante obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação.

6.a Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que no dia 12 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 1.º lanço da estrada de Muribeca, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do 1.º lanço da ramificação da estrada de Muribeca far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:800$.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.a A importancia da arrematação será paga na forma do art. 39 da lei provincial n. 286 em apolices da divida publica provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4.a O prazo da responsabilidade será de um anno, ficado durante dito prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço em bom estado.

5.a Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, ser punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena. . . 57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis. . 19$800
N. 8. Manoel José da Motta. . . . 18$000
N.10. Maria Rosa da Assumpção. . . 64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo. . . 19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da estrada da Magdalena, isto he, o 1.º lanço da de Pão d'Alho, avaliada em 72:360$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario,

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do primeiro lanço da estrada de Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importando 72:360$000 rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes e as concluirá no de dous annos, contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286, sendo obrigado a dar sempre transito ao publico de pé e carros.

3.a O pagamento da importancia da arrematação será feito na forma do art. 39 da lei provincial n. 286, sendo metade em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354, e a outra metade em moeda corrente.

4.a O arrematante deverá ter ao menos metade do pessoal do serviço de gente livre.

5.a Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de julho vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1855.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de julho de 1855.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como Francisco Antonio Pontual, me fez a petição do theor seguinte:

Diz Francisco Antonio Pontual, que sendo Pedro Nolasco Cavalcanti, ja fallecido, devedor ao supplicante da quantia de rs. 119$600, valor de uma lettra mercantil, vencida em janeiro de 1839 e vencendo juro convencional de 2 por cento ao mez, Antonio Ribeiro de Silva da quantia de rs. 260$000, por igual titulo vencido em setembro de 1836, e vencendo o mesmo premio, José Rodrigues da Cunha da quantia de rs. 683$882 por igual titulo vencido no anno de 1840, e vencendo o mesmo premio; Sebastião Antonio Pimentel por igual titulo de rs. 420$000, vencido em novembro de 1844, e vence o mesmo juro; Manoel Paz do Nascimento por igual titulo de rs. 898$400, vencido em outubro de 1846, e vence o mesmo juro; succede não ter o supplicante noticia nem dos herdeiros do primeiro e nem dos seguintes declarados, por aquelles lhe serem desconhecidos e estes ignorar a estada delles e por se acharem ausentes, em parte desconhecida, pelo que pretende protestar judicialmente para conservação e resalva do seu direito contra os supplicados, e requer a V. S. que se digne de mandar tomar por termo o seu protesto, e que distribuida esta se passe carta de editos para ser intimada aos supraditos na forma do art. 453 § 3.º do cod. commercial.

E assim pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio deferimento.—E R. Mc.—Francisco Antonio Pontual.

Distribuida; como requer. Recife 30 de junho de 1855.—Silva Guimarães.—A. Motta.—Oliveira.

Aos 30 de junho de 1855, nesta cidade do Recife da Pernambuco, em meu cartorio veio Miguel José de Almeida Pernambuco, procurador do protestante Francisco Antonio Pontual, e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que protesta de conformidade com a petição retro, e de como assim o disse fiz este termo em que se assignou o procurador do protestante com as testemunhas abaixo assignadas. Eu, Manoel José da Motta escrivão o escrevi.—Miguel José de Almeida Pernambuco.—Manoel dos Santos Azevedo.—José Gonçalves de Sá.

E mais se não continha em dita petição, despacho, distribuição e termo de protesto aqui copiados, em virtude da qual se passou a presente. pelo theor da mesma hei por intimidado os supplicados do referido protesto, que será publicado e affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 2 de julho de 1855. Eu Manoel José da Motta escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou della noticia tiverem, em como Henrique Gibson me fez a petição do theor seguinte:

Diz Henrique Gibson, que tendo em seu poder diversos titulos de creditos quer fazer intimar aos devedores por meio de edictos por serem ausentes e de residencias incertas, protesto judicial para que não corra contra o supplicante a prescripção que correria a favor dos devedores José Paulino de Albuquerque Sarmento na importancia de 701$193, total de tres letras vencidas em 15 de fevereiro de 1843, em 15 de fevereiro de 1844, e em 15 do mesmo de 1845, e José Ignacio de Mendonça duas letras, uma de 550$ vencida em 24 de dezembro de 1842, e outra de 867$ vencida em 24 de dezembro de 1843, tudo segundo o determinado pelo § 3 do art. 453 do codigo commercial. P. ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio deferimento. — E R. M. — O advogado, *Martins Pereira.*

Distribuida; como requer. Recife 23 de junho de 1855.—*Silva Guimarães*.—A Cunha.—Oliveira.

Aos 25 de junho de 1855, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio veio o supplicante Henrique Gibson, e disse em presença das testemunhas abaixo assignadas, que elle protestava contra os supplicados por todo conteudo da petição retro e na conformidade da mesma protestado tem, afim de produzir o devido effeito. E de como assim o disse e protestou, fiz este termo em que assignou com ditas testemunhas. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão a escrevi. — Henrique Gibson. — Luiz Francisco de Mello Tavares.— D. Antonio de Locio Silbes.

E mais senão continha em dita petição, despacho, distribuição e termo de protesto aqui copiados em virtude da qual produzio o supplicante suas testemunhas e subindo os autos a conclusão, dei a minha sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação a folhas, e mando que se proceda a citação e edital na forma requerida e custas.— Recife 30 de junho de 1855.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual se passou a presente, pelo theor da mesma hei por intimados aos supplicados do referido protesto, que será publicado e affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 2 de julho de 1855.—Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão a subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.a vara do civel, e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem em como José Rodrigues de Araujo Porto, me fez a petição do theor seguinte:

Diz José Rodrigues de Araujo Porto, estabelecido com loja na rua da Cadeia do Recife, que quer protestar judicialmente contra seus devedores abaixo declarados: Livio Lopes Castello Branco, da quantia de 119$400 rs, de principal de uma lettra aceita por elle e vencida em o 1.º de agosto de 1842, além dos juros de 2 por cento; Pedro Bezerra de Brito, da quantia de 510$970 de principal de duas lettras aceitas por elle, e vencidas em 12 de janeiro de 1844, além dos juros de 2 por cento; José Correia Nogueira Paes, da quantia de 134$000 de principal de uma lettra aceita por elle e vencida em 20 de janeiro de 1844, alem dos juros de 2 por cento; Antonio Pires Ferreira, da quantia de 693$210 de principal de uma lettra aceita por elle e vencida em 13 de março de 1845, além dos juros de 2 por cento; Christovão Correia da Silva, Antonio Pires Ferreira, da quantia de 459$540 de principapal de uma lettra aceita por elle e vencida em 23 de março de 1843, além dos juros á razão de 2 por cento; João Ferreira dos Santos Caminha, da quantia de 926$570 de principal de uma lettra aceita por elle, e vencida em 8 de agosto de 1845, além dos juros de 2 por cento; José Pedro de Mello, da quantia de 789$120 de principal de 3 lettras aceitas por elle, e vencidas a primeira da quantia da 191$550 em 5 de outubro de 1845, a segunda da quantia de 267$210, em 24 de abril de 1846 e a terceira da quantia de 380$460 em 16 de julho de 1846, além dos juros de 2 por cento; Filippe Nery da Silva, da quantia de 99$580, de principal de uma lettra aceita por elle e vencida em 31 de dezembro de 1845, além dos juros de 2 por cento; Joaquim Baptista da Cunha da quantia de 297$000 de principal de uma lettra aceita por elle, e vencida em 30 de julho de 1850, além dos juros á razão de 2 por cento; Viuva de Ignacio Gomes da Silva, e Joaquim Raphael de Mello Junior, da quantia de 768$800, de principal de uma lettra saccada pela dita viuva, e aceita pelo dito Joaquim Raphael, vencida em 10 de abril de 1849, além dos juros de 2 por cento; Joaquim Lopes de Magalhães, da quantia de .... 1:082$130 de principal de duas lettras aceitas por elle e vencidas a primeira da quantia de 541$055, em 14 de abril de 1848, a segunda da quantia de 541$065 em 14 de outubro de 1848, além dos juros de 2 por cento; José Caetano Rufo Duarte, da quantia de 87$600 de tres lettras aceitas por elle, a primeira da quantia de 30$000 em 26 de julho de 1851, a segunda da quantia de 28$800 em 27 de setembro de 1851, a terceira da quantia de 28$800, em 26 de setembro de 1851, além dos juros de 2 por cento; Ignacio da Fonceca Marques da quantia de 52$960, de principal de uma lettra aceita por elle, e vencida em 25 de outubro de 1849; e que sendo ignoradas as residencias actuaes dos mesmos devedores os faça a intimação do protesto por editos para o fim previsto no § 3.º do art. 453 do cod. do com.

Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio assim lhe defira.—E. R. Mc.—Advogado Fonceca.

Distribuida, como requer. Recife 30 de junho de 1855.—*Silva Guimarães*.— A Motta.— Oliveira.

Aos 30 dias de junho de 55, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio veio José Rodrigues de Araujo Porto, e disse perante mim, e as testemunhas abaixo assignadas, que protesta de conformidade com a petição em frente, e de como assim o disse fiz este termo em que assignou o protestante com as testemunhas abaixo assignadas. Eu Manoel José da Motta, escrivão o escrevi.—José Rodrigues de Araujo Porto, Francisco Gonçalves Netto, Manoel dos Santos Azevedo.

E mais se não continha em dita petição, despacho, distribuição e termo de protesto, aqui copiados, em virtude da qual se passou a presente pelo theor da mesma hei por intimados os supplicados do referido protesto, que será publicado e affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 2 de junho de 1855. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.a vara do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem em como Joaquim Antonio Santiago Lessa, me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.a vara do commercio.—Diz Joaquim Antonio Santiago Lessa, commerciante e morador nesta cidade, que sendo ella credor por titulo de lettras e contas de livros dos devedores que segue, os quaes são; Antonio Ferreira de Vasconcellos, Antonio Barreto Lima, Antonio Fernandes Rosa, Antonio Ferreira de Brito, João Ignacio da Silva, Guilherme Marques de Nepomuceno, Antonio Manoel da Paixão, Vicente José de Oliveira, Porfirio Ciriaco da Rocha, Luiz Antonio Marinho, Caetano José da Costa Pereira, Joaquim Franco do Bom-fim, Sebastião de Carvalho da Cunha Andrade, Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque, João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, D. Luiza Francisca Cavalcanti Uchôa, Antonio Gonçalves Ferreira, Antonio José Ribeiro Junior, Sebastião Lins Wanderley, Joaquim Estanislão dos Santos, Francisco de Vasconcellos Lins; e como os devedores acima mencionados são de titulos já vencidos ha tempo, como consta da relação junta, e se achando proximo a expirar o tempo marcado pelo cod. com. para a prescripção dos referidos titulos, e vai por isso o supplicante requerer a V. S para não ficar prejudicado o seu direito, mandar tomar por termo o protesto das referidas lettras, e contas de livro, sendo o dito protesto intimado por editaes os supplicados de conformidade com o disposto no art. 391 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, afim de ser interrompida a prescripção na forma do decreto, nes es termos pede a V. S. assim lhe defira. Espera R. Mc.—Joaquim Antonio Santiago Lessa.

Distribuida, como requer. Recife 30 de junho de 1855.—*Silva Guimarães*.— A Cunha.—Oliveira.

Aos 30 de junho de 1855, nesta cidade do Recife, em meu escriptorio veio o supplicante Joaquim Antonio Santiago Lessa, e disse em presença das testemunhas abaixo assignadas, que ella protestava contra os supplicados por todo conteudo da petição retro e na conformidade da mesma protestado tem, afim de produzir o devido effeito.

E de como assim o disse e protestou, fiz este termo em que assignou com ditas testemunhas. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.—Joaquim Antonio Santiago Lessa.—Domingos Barbosa Rodrigues.—Manoel Raymundo Pena forte.

E mais se não continha em dita petição, despacho, distribuição e termo de protesto aqui copiados, em virtude da qual se passou o presente pelo theor do mesmo, hei por intimados os supplicados do referido protesto, o qual será publicado e affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife 2 de julho de 1855.—Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

— Os 30 dias uteis para o pagamento da decima urbana na repartição da mesa do consulado provincial findam-se no dia 9 do corrente, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os senhorios dos predios que deixarem de pagar seus debitos no anno de 1854 a 1855.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra apprehendido um carneiro: seu dono compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 30 de junho de 1855.—O subdelegado em exercicio,

Antonio Ferreira Martins Ribeiro.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração naval, contrata para os navios armados e enfermaria de marinha, no anno financeiro de 1856 a 1855, o fornecimento de medicamentos e os serviços de arte de barbeiro, bem como o de fardamentos brancos e azues para as praças de marinhagem, pelo que convida-se aos que interessarem em ditos fornecimentos, a apresentarem-se á 12 horas do dia 3 do mez de julho vindouro, na sala das sessões, com suas propostas, declarando os ultimos preços e quem seus fiadores, podendo antes os interessados dirigirem-se á secretaria da inspecção do arsenal de marinha, para o fim de examinarem os receituarios e amostra dos fardamentos, e não tendo o conselho aceitado as propostas de farinha de mandioca e assucar branco para fornecimento no trimestre de julho a setembro futuro, por serem de má qualidade, de novo convida aos que se propozerem a fazer dito fornecimento, a apresentarem suas propostas e amostras no dia e lugar acima indicados, certos de que o contrato será por 1 ou 3 mezes, ou por compra, conforme convier ao conselho.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 28 de junho de 1855.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o patacho nacional NICTHEROY, capitão Manoel Pedro Garrido. ja' tem parte da carga engajada: para o resto e escravos a frete. trata-se com os consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freites Victor, ja' tem parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o patacho nacional VALENTE, capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA A BAHIA

segue com muita brevidade o hiate nacional *Dous Amigos*, capitão João Rodrigues Vianna Dantas; já tem parte da carga prompta; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 17, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguira' em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto da carga e escravos a frete: trata-se com os consignatario Machado & Pinheiro, no largo da Assemblea n. 12.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILÕES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um excellente sobrado de um andar com bastantes commodos, tendo 35 palmos de frente e 74 a 75 de fundo em chãos proprios, com um optimo terreno ao lado que pode-se mui bem edificar outra casa, sito na rua de S. Pedro Martyr em Olinda n. 58, o qual será entregue pelo maior preço que for offerecido em consequencia de ser para liquidação. O agente Borja não podendo fazer o leilão acima que devia ter lugar terça-feira 26, transferio-o para o dia terça-feira 3 de julho as 10 horas em ponto.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, como bem: obras de marcineiria, novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios diversos para algibeira, uma grande porção de louça fina para mesa, vidros e outros muitos objectos, etc.: quinta-feira, 5 do corrente, as 10 horas em ponto.

— Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão de 5 pipas com excellente vinho tinto de Lisboa, em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira, 4 do corrente, no largo da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A pessoa que achou no fogo do arco de Santo Antonio uma caixa de tartaruga pequena, com aros de prata, com a firma de ouro de M. A. B., dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 26, que será recompensada.

—A pessoa que perdeu no aterro do Afogado um livro que pertence ao gabinete inglez, dirija-se a esta typographia a fallar com o compositor Cisneiro, que dando os signaes certos lhe sera' entregue.

—Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, sendo parda ou preta, e que saiba coser, ensaboar cozinhar, e, sendo necessario, comprar alguma cousa na rua, porque ha escrava para fazer este ultimo serviço: na rua estreita do Rosario n. 15.

—Na rua da Madre de Deos n. 36 se acham umas caixinhas de charutos que por engano foram embarcadas em uma embarcação que seguio para Una em principio de junho proximo passado: quem se julgar seu dono pode apparecer em dita rua, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

—Os Srs. Francisco de Paula Lima e Lourenço José de Carvalho, teem cartas na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C.

— João Mauricio Cardoso faz publico, que ninguem compre ou faça qualquer transacção com o Sr. João José Ribeiro dos Santos sobre a preta Joaquina, de nação, estatura regular, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, por quanto esta escrava he de propriedade do annunciante, que a comprou a pessoa que a possuia ha mais de anno, e aquelle Sr. sem titulo algum violentamente ha chamado a mesma escrava a sua posse: portanto o annunciante protesta proceder pelos meios legaes contra quem sobre a mesma escrava fizer negocio.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se extraordinariamente a assembléa geral dos Srs. accionistas, para domingo, 8 do corrente, pelas 10 horas do dia. M. F. de Souza Barbosa, 2.º secretario.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo contra a dita senhora acção decendial pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.

Mathias Lopes da Costa Maia.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado tendo-se prevalecido do *Diario* o anno passado, para pedir aos seus freguezes, com especialidade aos senhores academicos, que houvessem de satisfazer os seus debitos no prazo de 15 dias, e como quer que nenhum resultado tirasse á vista das razões por elle allegadas, para justificarem a impossibilidade em que então se achavam de pagar essas dividas, especialmente os ultimos, que com a mudança da Faculdade para o Recife, foram obrigados a fazer grandes despezas, e com quanto dessa annuencia ao abaixo assignado sobreviesse não pequeno prejuizo aos seus interesses commerciaes, com tudo, de muito boa vontade condescendeu com elles, esperançoso de que tanto que melhorassem de condição, viessem pagar-lhe o que deviam. Mas como assim não tem acontecido ate agora, e o credito do abaixo assignado soffra grande quebra na praça, lança mão pela segunda vez do *Diario* como meio mais facil e conducente a o fim que tem em vista, para de novo rogar aos seus devedores, que por seus brios e honradez venham embolsa-lo das quantias, que ha tanto tempo lhe devem, devendo attender que o annunciante, além de ter esperado com paciencia por tanto tempo, tem tambem de occorrer as suas necessidades, e mui principalmente de satisfazer seus deveres para com os seus credores na praça: portanto, determina o prazo de 1 mez, a contar desta data, por julgar tempo sufficiente para ser indemnisado das quantias que lhe devem. Observando, porém, que se não estiver embolsado findo este prazo, terão de passar pelo desdouro de ver seus nomes e quantias respectivas exaradas por extenso neste jornal, visto como o abaixo assignado entende ser um abuso da sua paciencia [e] demasiada condescendencia, e sobre tudo porque assim requerem seus interesses, credito e reputação. Olinda 3 de julho de 1855.—*Antonio Ignacio d'Amandula.*

Descoberta espantosa, feita sob a protecção dos Srs encarregados da execução das posturas municipaes.

Os homens mais eminentes de todos os paizes desde o Monomotapa até a França e Inglaterra, teem-se occupado ha muitos annos em descubrir o moto-continuo, sem jamais terem-no conseguido! Estava porém reservado para esta cidade tão decantada descoberta! E na verdade concluio-se sua demonstração, o são della autores os vendedores de leite, por quanto, deitando pela primeira vez em um flandres qualquer porção deste liquido, nunca mais elle termina, antes quanto mais vendem maior quantidade tem para vender! e se isto não he o verdadeiro moto-continuo, não creio que se possa descubrir outro! Os milagres da transformação da agua em vinho nas bodas de Canaan, e o sustento de 5,000 pessoas com 2 peixes e 3 pães, parece que vão ser esquecidos, devendo desta época em diante occuparem-se os cantores celebres com eternisar os autores desta melgueira! O' que estupenda descoberta! Se fosse vivo o ambicioso que comprou a Pedro-Malas-Artes a panella que fervia sem fogo, e cozinhava os abencoados feijões sem calor, de certo avançava a esta descoberta, que he superior a da burra que vasava dinheiro, etc., etc.! Vinde, pois, o' sabios de todo o mundo, vinde e admirai! Vinde e postai-vos pelas ruas Nova e quadro do Cabugá, praça da Independencia, larga do Rosario e Quarteis, e ahi achareis das 6 as 8 horas da manhã em diante os demonstradores deste phenomeno! Attendei e dizei, se ha descoberta superior a esta?

Um dos admiradores.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: no pateo do Terço n. 44.

— Alugam-se 2 negros para padaria ou armazem de assucar: quem precisar annuncie.

— Offerece-se uma mulher para coser em alguma casa particular: quem precisar annuncie.

Attenção.

Aluga-se um sobradinho na travessa do Carioca, e na mesma casa toma-se conta de roupa para lavar e engommar, tanto de homem como de senhora, com muito aceio e promptidão: a tratar com Antonio Pinto de Souza.

— O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife avisa a quem interessar possa, que, tendo obtido da Illma. camara municipal licença para poder abrir as catacumbas existentes no edificio da mesma ordem, para dentro do prazo de 15 dias, a contar da publicação deste, que por si ou por seus agentes venham procurar os restos mortaes existentes nas mesmas catacumbas, do contrario serão lançados no deposito commum.

Aos padres pregadores.

Alem de outras obras do pulpito francez e portuguez, acham-se á venda na rua do Collegio n. 8, os sermões de Borderies, Homilias sobre os Evangelhos, elogios funebres do general Drouot e O'Connell, por Lacordaire, instrucções sobre os mandamentos, por Lambert, conferencias pregadas em Santa Valeria pelo padre Landrieux, doutrina e moral christãa ou collecção dos melhores trechos dos padres antigos e modernos, 3 differentes e novas obras do Mez de Maria, pelos padres Morand, Martin e Mr. Maulevrier, e as sublimes conferencias do padre Ventura de Raulica com o titulo de Razão Philosophica e Razão Catholica.

— Desappareceu do engenho Camorim Grande, da freguezia de Agua Preta, o escravo Gabriel, nação Benguella, parecendo ser crioulo mas não he, maior de 32 annos, altura regular, côr muito preta, cabellos achatados, olhos amarellados, bastante vivo e ladino, dado a contar historias do que tem visto por onde tem viajado, mentiroso e atrevido quando está embriagado, pernas finas, e bem fechado de barba, rosto redondo, já tem sido surrado, levou um gancho ao pescoço que he de suppôr o tenha tirado, porém ha de estar com o couro do pescoço grosso e aspero, o qual foi escravo do Sr. major Antonio da Silva Gusmão. trabalha de barbeiro, e tambem entende de cozinha, trabalha de pedreiro e sabe fazer telha. Desappareceu no mesmo dia do dito engenho acima, em companhia do mesmo escravo Gabriel a escrava de nome Maria, nação Cassange, idade 50 annos, bastante alta, muito secca do corpo, côr preta, cabeça comprida para traz, já bastante pintada de cabellos brancos, principalmente pelas fontes, tem um dente de menos na frente, no queixo de cima, rosto comprido, beiço de cima meio revirado, nariz afilado, pés seccos, peitos muito pequenos, a qual escrava o seu antigo senhor ja morou em Gurabira, districto da provincia da Parahiba; ambos os escravos desappareceram no dia 28 de maio do corrente anno: por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, bajam de apprehende-los e leva-los a seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, no engenho acima, ou nesta praça a seu correspondente Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na rua Augusta n. 3, que serão bem recompensados.

— Tendo de retirar-me para o Rio de Janeiro, deixo durante a minha ausencia por meus procuradores os Srs. George Patchett, Vicente Ferreira da Costa e José Francisco Barrote.

Joaquim Filippe da Costa.

— A pessoa que precisar comprar um bonito escravo fiel, diligente e de boa conducta, o que se afiança, dirija-se á rua dos Quarteis n. 24.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de muito pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bastante e bom, promette-se pagar bem: no pateo do Pilar, em Fora de Portas, n. 12.

MUTILADO

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa estrangeira, e que seja bom bolieiro, na rua da Cruz n. 4.

— José Pereira Cesar, tendo comprado a Custodio José de Carvalho Guimarães todas as fazendas e dividas activas da sua loja, sita na rua do Queimado n. 21 A., e desejando conservar todos os freguezes que ja o são do mesmo estabelecimento, avisa a todos aquelles, tanto da praça como de fóra della, que lhe são devedores, que venham a mesma loja satisfazer os seus debitos, que ahi acharão bom sortimento de novas e baratissimas fazendas, e o melhor agrado, e a mesma franqueza que sempre houve neste estabelecimento.

— Um professor de instrucção elementar offerece-se a dar lições em casas particulares, com bom methodo e zelo, civilidade e aproveitamento, em doutrina christã, pelo cathecismo explicado, em leitura pelos classicos de moralidade e civilidade, como seja o livro de Ouro, em escripturação por Madureira, em contabilidade pelo compendio do Dr. Colaço, e lingua vernacula com analyse grammatical e logico pelo autor mais seguido: algum senhor pai de familia que tiver precisão de leccionar seus pequenos em casa, póde annunciar para ser procurado, ou dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 51.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 7 de julho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, aterro da Boa-Vista n. 74, e na rua da Cadeia n. 38.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que se responsabilisa apenas a pagar os oito por cento da lei sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que se lhe apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 26 de junho de 1855.—*Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A loteria terceira do recolhimento de Santa Thereza, da qual vendemos alguns bilhetes correu em 15 do presente, e a 54 do Monte Pio Geral, da qual ainda temos a venda, correu a 22 ou 25: as listas de ambas se esperam até 4 do proximo julho; os premios são pagos depois da entrega das mesmas.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, sobrado de tres andares defronte da travessa de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem em commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem despeza alguma de comedorias: offerecendo-se para isto todos os commodos e segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se alugar uma ama que tenha bom e bastante leite, que seja capaz e cuidadosa para crear uma creança nascida de poucos dias, paga-se bem: no pateo do Terço sobrado de um andar e sotão reedificado de novo n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa no Recife: dirija-se á rua do Vigario n. 2.

Retratos.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema chrystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Cadeia do Recife n. 47, muito proprio para morar homem solteiro, ou para escriptorio: a tratar na loja do Sá Manoel).

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que os charutos da sua fabrica «a Juventude», vendem-se unicamente em casa de Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54 nesta praça, no Rio de Janeiro, em casa de Antonio Pereira Ribeiro Guimarãez, e na provincia da Bahia, em sua fabrica. O annunciante julga que tem assim vedado o engano des seus freguezes, que tanto fere o seu credito.

Francisco José Cardoso.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Aluga-se ou vende-e uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Dá-se dinheiro a premio de um por cento ao mez, com hypotheca em bens de raiz nesta praça: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um menino portuguez, que tenha alguma pratica de taberna, de idade de 11 a 12 annos, e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 27.

Manual dos terceiros franciscanos.

Acha-se no prelo o manual dos irmãos da V. O. Terceira da Penitencia do S. P. S. Francisco.

A 1.ª parte desta obra contém a historia da instituição da ordem, a regra com muitas explicações, as absolvições, as indulgencias do S. P. Benedicto XIV, as do S. P. Pio VI de que ainda não gozavam os terceiros desta vasta diecese, e além disto as que pertencem só á ordem terceira do Recife, e tudo mais que diz respeito aos terceiros e a ordem.

A 2.ª parte he um perfeito devocionario, contém o methodo de ouvir missa, de confessar-se, a via-sacra, a coroa seraphica, orações da manhãa e da noite, um devoto exercicio ou orações ao doloroso coração de Maria Santissima, indulgenciadas por Pio VII, algumas outras orações, o responso de Santo Antonio, a historia e as visitas da Porciuncula, etc.

A 3.ª parte contém o modo de ajudar e assistir aos agonizantes com melifluas e tocantes orações, absolvição de Benedicto XIV, dos franciscanos, dos carmelitas, dos confrades do Rosario e das Dores, e algumas benções.

Esta obra que pela 1.ª parte pertence aos irmãos terceiros franciscanos, pela 2.ª e 3.ª he necessaria a qualquer christão, e pela 3.ª indispensavel aos Srs. sacerdotes.

Assigna-se a 1$000 o exemplar em brochura, no consistorio da ordem terceira, das 9 horas até as 3 da tarde, na livraria classica, no largo do Collegio n. 2, e na loja de livros da rua do Collegio n. 8.

— Um cozinheiro francez, que sabe fallar o hespanhol e o portuguez, deseja arranjar-se em uma casa particular: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Trapiche, no hotel da Barra.

— O solicitador Joaquim de Albuquerque Mello mudou a sua residencia para o segundo andar da casa n. 13 da rua do Crespo.

PEDIDO A POLICIA.

Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que lance suas vistas sobre uma sucia de pelintras que andam vagando fóra de horas pelas ruas desta cidade, pintando obsenidades pelas portas, como aconteceu na Camboa do Carmo e atraz da matriz, com vozerias, e insultando as familias com palavras obsenas.—*O pai de familia.*

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua do Sebo n. 54, com commodos para pequena familia: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado . . . . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000

» » encadernados 14$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Desencaminhou-se ou furtaram da rua da Praia, da porta de um dos armazens de carne, um quartão castanho, côr de sangue, com um unico signal branco em baixo, de meia marca, cabeça pelada, clina cortada, capado de fresco, aberto de cima e de baixo, menso e com calos nas pas, carrega bem baixo; desappareceu no dia 20 de junho corrente do lugar indicado: quem delle der noticia ou levar á rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou no engenho Espirito Santo do Sr. João Elloy, será recompensado generosamente.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 42, para cozinhar e engommar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro, que sabe escrever, fallar correctamente a lingoa franceza, e igualmente possuindo todos os requisitos necessarios para poder escrever e fallar com a maior perfeição a lingoa portugueza, entendendo alguma cousa da lingoa ingleza, dirija-se á rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— A taberna de Gurjahú de cima continua a estar prevenida de um completo sortimento de molhados, miudezas e fazendas; por tanto todas as pessoas que quizerem continuar a honrar este estabelecimento, alli acharão tudo que precisarem a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça; na mesma taberna ha cortes de lãa do ultimo gosto, chegados ultimamente para vestidos de senhoras.

— Antonio Joaquim Seve, tendo contratado a compra de uma casa de sobrado com sitio, no lugar de S. José do Manguinho n. 29, cujo terreno foi comprado por D. Leopoldina da Costa Kruger a Manoel Pereira de Castro, e hoje pertencente a Gustavo H. Praeger; faz o presente annuncio para prevenir qualquer cousa que possa em futuro apparecer.

— Florencio Martins da Silva Borges, tendo de ir a cidade do Porto até os fins do corrente anno afim de tratar de sua saude, e desejando liquidar todas as suas transacções com a praça, roga aos seus devedores tratem quanto antes de realisarem seus debitos, sem que sejam a isso forçados.

— Da-se a quantia de 50$ a 100$000 a juros, com penhores: a tratar na rua Nova n. 12, de meiodia as 2 horas da tarde.

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que compraram a padaria que foi da viuva do fallecido Carlos, sita no largo de N. Senhora do Terço ou Cinco Pontas, os quaes promettem a todos aquelles senhores que lhes fizerem a honra de comprar o excellente pão, bolacha fina, biscoito, fatias, bolachinhas de araruta, de os servir com as melhores farinhas que houver no mercado, assim como a sua bolacha grande he firmada com a firma de Ribeiro & Pinto, e a pequena com a de R. & P., avista do exposto esperam a concurrencia tanto de seus amigos, como dos Illms. Srs. de engenho: a padaria principiará a trabalhar no dia 2 de julho corrente.

Ribeiro & Pinto.

—Os credores da massa de José Schiatino previnem a todos os devedores da mesma massa, que não paguem nada ao mesmo José Schiatino, sob pena de pagarem segunda vez; pois o unico encarregado de receber as mesmas dividas he o Sr. Ignacio de Souza Leão.

—Precisa-se de um criado fiel e activo para o serviço de uma casa escollastica, sita na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, branca ou parda, sem cria, que tenha bom leite para criar uma menina: na rua do Brum n. 22.

— Permuta-se uma mulatinha de 6 annos, muito sadia e de bonita figura, por um moleque da mesma idade, pouco mais ou menos: quem quizer este negocio, dirija-se á rua do Mondego n. 139, todos os dias até 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna, e mesmo para tomar por balanço, o qual tem bastante pratica: dirija-se á rua do Rangel, loja n. 36.

—D. Maria Helena Pessoa de Mello, como administradora do vinculo do Monteiro, faz saber aos devedores do mesmo vinculo, que vai usar do direito que a lei lhe faculta, chamando-os a juizo, e lhes marca o prazo de 30 dias improrogaveis a contar de hoje, para a realisação dos seus pagamentos. Monteiro 2 de julho de 1855.

— Quem annunciou querer comprar 10 ou 12 cadeiras e mesa de meio de sala, de jacarandá, menos os consolos, querendo as cadeiras e mesa, procure na rua do Rangel n. 21.

— Hoje, 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ir á praça á requerimento do tutor dos orhãos filhos do finado coronel Joaquim José Luiz de Souza, os escravos Joaquim e Ventura, cujo escripto se acha em mão do porteiro do respectivo juizo.

— Bernardino Antonio Ramos vai á Europa, e deixa por seus procuradores nesta praça aos Srs. Victorino Domingos Alves Maia, Theotonio Felix de Mello e Francisco Antonio Pereira de Brito.

— Precisa-se de um typographo que tenha perfeito conhecimento de sua arte e conducta regular, tudo provado por attestado de pessoa professional e capaz, para tomar conta e dirigir os trabalhos de uma typographia fóra desta cidade: a tratar no caes do Ramos n. 25, primeiro andar.

COMPRAS.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se bem, tambem recebem-se para vender de commissão.

— Compra-se um boi manso para carroça, que esteja bem gordo: no pateo do Paraizo n. 10.

— Compram-se 10 ou 12 cadeiras, 2 consolos, 1 mesa de meio de sala, usada, mas em bom estado, sendo de jacarandá: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.

— Compra-se uma cabra, bicho, que seja boa de leite, e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

VENDAS.

— Vendem-se os verdadeiros queijos e carne do bem conhecido sertão do Siridó, por preço commodo: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua Nova n. 35.

— Vendem-se 4 escravos de meia idade, proprios para o matto, 1 preta, 1 moleque de 5 annos, muito bonito: na rua do Livramento n. 4.

— Na rua da Cadeia Velha n. 1, vendem-se presuntos de Lisboa superiores, pelo preço de toucinho, assim como queijos londrinos de superior qualidade, e outros muitos generos, tudo por barato preço, que á vista do comprador se mostrarão.

— Vende-se uma escrava de meia idade, por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um cordão de ouro do Porto, com 30 oitavas, a 4$500 a oitava, chegado do Porto, novo e sem uso algum: e um par de brincos de ouro com diamantes: na rua do Cabugá, loja de 4 portas do Sr. Guimarães, se dirá quem vende.

— Vendem-se na rua da Concordia n. 26, saccas com arroz de casca, por preço muito commodo, e tambem se vende na mesma casa um banheiro de madeira com pouco uso, por qualquer preço.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 optimo mulatinho de idade 18 annos, 3 pretos de bonitas figuras, 1 escrava crioula quitandeira, e 1 moleque de idade 10 annos: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se lindas pulceiras de cornelina para senhora a 1$800, ditas para meninas a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrysostomo de L. Junior.

— Vendem-se 3 escravas moças e de bonitas figuras, e 1 preto de meia idade: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

— Vende-se a padaria dos Afogados; a tratar nesta praça, na rua Direita n. 40.

— Vende-se um bom escravo, sem o menor vicio nem achaque, o qual cozinha o diario e faz mais todo serviço, he muito fiel: na rua Direita n. 21, segundo andar.

Acha-se a venda o manual do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 5$000 por cada volume.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 18 vendem-se relogios de ouro, patente suisso, qualidade superior, mais barato do que em qualquer outra parte.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez de uma das melhores fabricas: em casa de Southall Mellor & C., rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se 16 pipas abatidas novas, com arcos de ferro novo para as mesmas: em casa de Southall Mellor & C., rua da Cadeia do Recife n. 36.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

PEDE-SE A ATTENÇAO' PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

C. G. Hesse avisa as pessoas gradas e de bom tom, que tem para vender 2 lindissimos carros de 4 rodas, do mais novo modello de Paris, e ultimamente acabados; a construcção dos ditos carros foi feita mui de proposito para acreditar o seu estabelecimento, e agradar aos freguezes, de quem tem recebido não equivocas provas de sua benevolencia, e por isso empregou todo o zelo d'arte na sua solidez e bemfeitoria, e os offerece desassombrado a todo e qualquer entendedor, e pretendente a toda hora do dia, na rua do Pires n. 22, aonde podem ser minuciosamente examinados; o preço dos ditos será razoavel.

— Vende-se arroz pilado muito superior, dito de casca, saccos com milho, ditos com farinha de mandioca, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, que he para se acabar com o resto: na travessa do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de idade 20 annos, engomma perfeitamente, lava e cozinha: no armazem da rua da Praia n. 30, de Antonio Gonçalves Ferreira e Silva.

Brunn Praeger & C., tem para venda em sua casa rua da Cruz n. 10.

Lonas da Russia.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Gomma lacca.

Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro e prata, sabonetes patente inglez.
Sellins inglezes.
Silhões inglezes proprios para senhora montar.
Lanternas para carro.
Molas de 5 folhas para carro.
Eixos de pa tente para carro.
Couros para coberta de carros.
Fio em novellos para sapateiro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

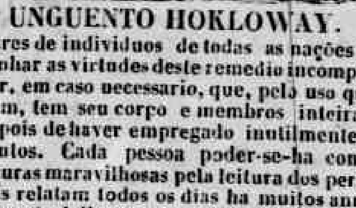
PECHINCHA E MAIS PECHINCHA

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

REMEDIO IMCOMPARAVEL



UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longe tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Giropiga e vinho verde.

Vende-se superior vinho verde de 1$600 a canada e 240 a garrafa, assim como tambem se vende giropiga da mais superior que tem vindo a este mercado, pelo preço de 640 rs. a garrafa, e 4$800 a canada: na praça do Corpo Santo, armazem n. 4.

— Vende-se um sitio, com um pequeno viveiro, e proporções para mais dous ou tres grandes, na freguezia dos Afogados, rua do Bom Gosto: a tratar na rua Direita, n. 137, 1.º andar.

LINDAS CASEMIRAS DE COR COM BARRA AO LADO, DE QUADROS E LISAS, A 4:000 O CORTE.

Na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja numero 40.

A 1,000 RÉIS.

Vende-se o resumo da historia do Brasil, pelo baratissimo preço de 1$000 réis: na rua do Crespo, loja n. 16.

— Vende-se uma negra vendedora de rua, muito boa e fiel: no sobrado junto a igreja do Paraizo.

He muito barato

Chales de tarlatana de cores a 1$000: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

A 1$000.

Chales de algodão e lãa, finos, a 1$000: na rua do Queimado n. 33.

Chales

de lãa e seda, finissima fazenda, e padrões iguaes aos de seda, pelo diminuto preço de 3$500, roneiras de lindos gostos a 2$600: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

A boa fama

Vendem-se chapeos de palha da Italia muito finos, para homem e meninos, pelo baratissino preço de 1$600: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A Boa Fama.

Vendem-se riquissimos leques com linhas e finissimas pinturas a 2$, 3$, 4$ e 5$000 cada um, meias de seda pintadas de muito bonitos padrões para crianças de 1 até 4 annos a 1$800 o par, ditas de fio da Escocia, muito boa fazenda, a 240 e 40 rs. o par, voltas pretas para luto com brincos, puceiras, alfinetes, fazenda muito superior, a 1$000 ditas mais ordinarias a 1$000, palitós de lãa de muito bonitos gostos e guarnecidos para senhora e meninas, pelo muito barato preço de 3$000 cada um, bandejas finissimas e com delicadas pinturas, pelo baratissimo preço de 2$ ate 6$000 cada uma, tranças de seda de todas as larguras e cores, fitas finas de todas as cores, bicos finissimos e de bonitos padrões, de linho, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com belotas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos coloridas e em fumo, tudo por preços que não deixam de agradar aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja torna-se bem conhecida pelo grande e bonito sortimento que sempre tem de miudezas de bons gostos e por preços sempre mais baratos do que em outra qualquer parte.

A boa fama

Vendem-se meias de lan para padres, e melhor que he possivel haver, pelo muito barato preço de 2$000 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapeos de sol de seda com molas, pequenos e muito delicados, proprios para meninas de escola, pelo barato preço de 3$000 cada um; he cousa tão delicada que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se batatas novas a 1$600 o gigo: no armazem do Cazuza, no caes da alfandega.

ATTENÇA'O.

Vende-se uma linda negrinha de 9 annos de idade, muito espertinha e propria para crear-se, e uma negra da Costa de 15 annos de idade, optima quitandeira e sem vicios: quem pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se uma casa terrea muito boa, na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar na rua Nova n. 67.

Loteria do Rio de Janeiro.

Ainda se acham á venda alguns bilhetes da loteria 54 do Monte Pio Geral, que havia correr em a Santa Casa da Misericordia em 22 ou 24 do presente; as listas virão pelo vapor brasileiro que deve aqui chegar a 3 ou 4 de julho proximo; bem como as da terceira loteria de Santa Thereza de que tambem vendemos alguns bilhetes.

Mel novo.

em barris de 5.º bem acondicionado, em porção e a retalho: no trapiche do Cunha acharão com quem tratar.

A 5$000 e 6$000 rs.,

córtes de cambraia e seda, fazenda boa e de lindos padrões, ditos de barege de seda com babados a 8$ rs. o córte: na rua do Crespo n. 16 loja da esquina.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$600 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

CAFÉ EM GRAÕ PRIMEIRA SORTE.

Vende-se excellente café de primeira qualidade, vindo ultimamente do Rio de Janeiro e por commodo preço á vista da superioridade: na rua da Cruz quina do becco dos Portos n. 36.

ATTENÇAO', FREGUEZES.

Cheguem ao que he bom e barato.

Chouriças, paios, presuntos, aletria, macarrão, talharim, estrellinha para sopa, bolachinha e araruta, farinha de Maranhão, todas as qualidade de chá, bolachinha ingleza, passas, velas de espermacete de superior qualidade, latas com superior grão, cerveja branca e preta, vinho velho do Porto, engarrafado, Bordeaux, champagne da melhor qualidade, chocolate, manteiga ingleza e franceza, e outras muitas cousas novas, por preço que muito servirá aos compradores: na taberna da rua Nova n. . que faz quina para a rua de Santo Amaro.

HE MUITO BARATO.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço, que só avista se pode admirar: nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20.

— Vende-se 1 trave de 34 palmos de comprimento, palmo e pollegada de largo, escolhida para cobertura, principalmente para cumieira, 1 rotula nova e 2 ditas, 4 portas de alcova já envidraçadas, umas de 8 palmos e outra de 12: na rua do Rangel n. 21.

Para as pessoas que padecem de frialdão nos pés.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, do antigo barateiro Clavinote, vendem-se meias de lãa de carneiro, curtas e compridas, muito proprias para as pessoas que padecem na estação do inverno.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, vendem-se bons cobertores de algodão, brancos, de pello a 1$400, e sendo em porção faz-se alguma differença no preço: tambem vendem-se sedas escocezas a 1$200 o covado, bonitos padrões e sem defeito.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, com palhinha, a 12$000 cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$,500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e casticaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macão a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde le Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listas de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henr. Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

— No caes do Ramos, taberna do Retiro e jogo da bola, tem para vender o melhor vinho que apparece, de Lisboa, puro, a 560 a garrafa, e em canadas a 4$000, vinagre de Lisboa em canada a 1$600, e garrafa a 240, boa aguardente de canna, vinho de caju', espirito de 36 graos proprio para verniz, mel de pão muito novo, lenha de todas as qualidades, cal branca e preta, escovas de coco para lavar sobrado, e differentes qualidades de licor, genebra e outras qualidades de espiritos, tudo mais barato do que em outra parte.

— Vende-se um escravo de meia idade, optimo para o serviço de campo, por preço commodo: na rua das Larangeiras n. 2, sobrado de um andar.

— Vende-se oleo de amendoa doce, em latas de 8, 4 e 2 libras, caixas com velas de espermacete verdadeiro, de 6 em libra, tudo por preço commodo: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

Attenção.

Na rua da Cadeia Velha n. 47, loja do Sá (Manoel) vende-se damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacaranda e mogno, os melhores que tem ate agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção, de armario e horisontal, dos melhores autores de Londres e de Hamburgo, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.

ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fará uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMÃOS.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

— Vende-se bolachinha de araruta muito fina, pelo barato preço de 400 rs. a libra, biscoito dito a 360, bolachinha ingleza a 400 rs., fatias a 360, e bolachinha de soda a 400 rs., todo das melhores qualidades: na padaria da rua Direita n. 69.

A taberna da rua NOVA N. 50,

na esquina da rua de Santo Amaro, acha-se sortida de muito bons generos e por muito commodo preço, de maneira que ao ver o effeito agrada, e ao ouvir os preços faz comprar, porque na verdade vinho muscatel engarrafado, de boa qualidade, a 640, e outras muitas cousas por preço diminuto, não havera quem não se anime a comprar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do engenho Brejo de San José na comarca da Victoria, fugio o preto Manoel por alcunha Maquino, o qual tem os seguintes signaes; he de nação Angola, idade 40 annos, barba no queixo, muito pouca na cara, tem um dente quebrado na frente do queixo superior, bem feito de corpo, estatura e grossura medianas, tem uma perna mais grossa proveniente de feridas, que talvez ainda tenha alguma aberta: he muito ladino que parece crioulo, he rendido de uma virilha, pelo que se torna potroso, gosta de andar sempre com calças e camisa de chita ou algodão azul: quem o prender leve-o no dito engenho de Luiz Barbalho de Vasconcellos, ou no Recife a Joaquim Corrêa de Resende Rego & Irmãos, ou no engenho Cajabussú ao rendeiro Manoel Barbosa da Silva, que em qualquer das partes se gratificará com generosidade.

— No dia 1. do proximo passado mez, ausentou-se do engenho Utinga de cima, na freguezia do Cabo, um escravo crioulo de nome Francisco, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio de corpo, cara lisa, ventas espaçosas, beiço superior pendente, pernas finas, pés pequenos, rendido, segundo parece, da verilha direita, usando de funda algumas vezes, tem varias costuras antigas de açoutes pelas costas, trabalha de carreiro e no mais serviço de campo, he muito regrista, e consta haver dito que ia em busca de alguem que o accolhesse, como já o esteve quando pertencente a outro senhor; assim avisa-se a pessoa em cujo poder elle se acha, que haja de devolve-lo a seu legitimo dono no predito engenho, pois he bem reprehensivel e culpavel semelhante proceder.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855

MUTILADO

ILEGÍVEL